

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 444/2022

Safra de Soja 2021/2022

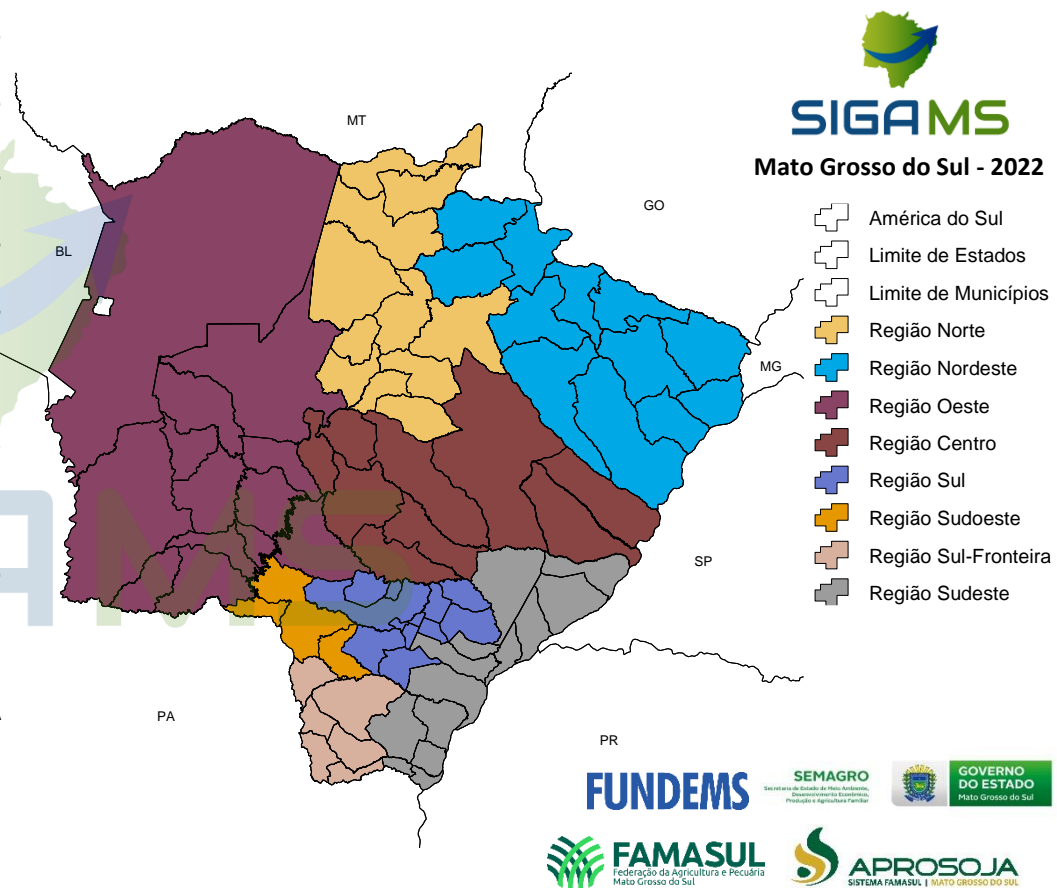
Na segunda semana do mês de fevereiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja safra 2021/2022. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio de milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a variedades, pragas, doenças, plantas daninhas, condições das lavouras, clima, colheita, plantio, além de informações econômicas.

A estimativa de soja no estado segue considerando as perdas por estiagem até dia 18 de janeiro, portanto a área plantada continua estimada em **3,776 milhões de hectares** para soja safra 2021/2022 de Mato Grosso do Sul, com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada para **50,60 sc/ha**, gerando uma expectativa de produção de **11,464 milhões de toneladas**.

No milho 2ª safra 2021/2022 a área estimada em 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da safra de soja 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

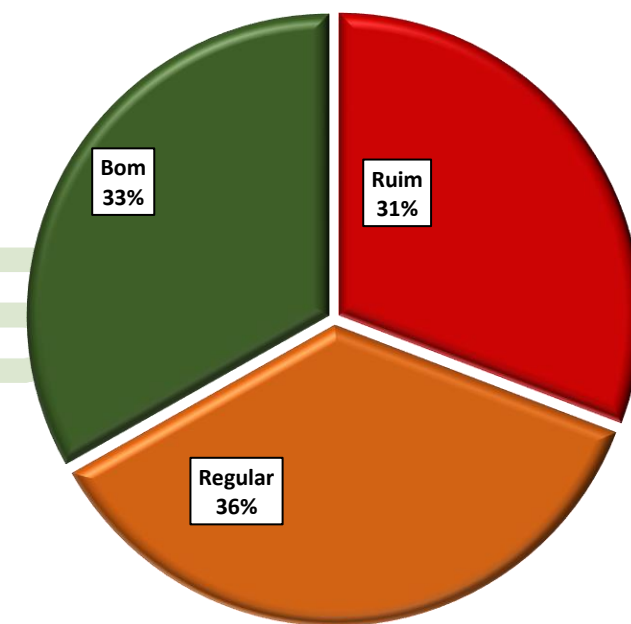
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores de soja, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavoura de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

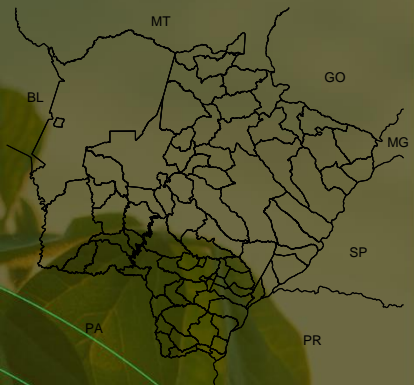
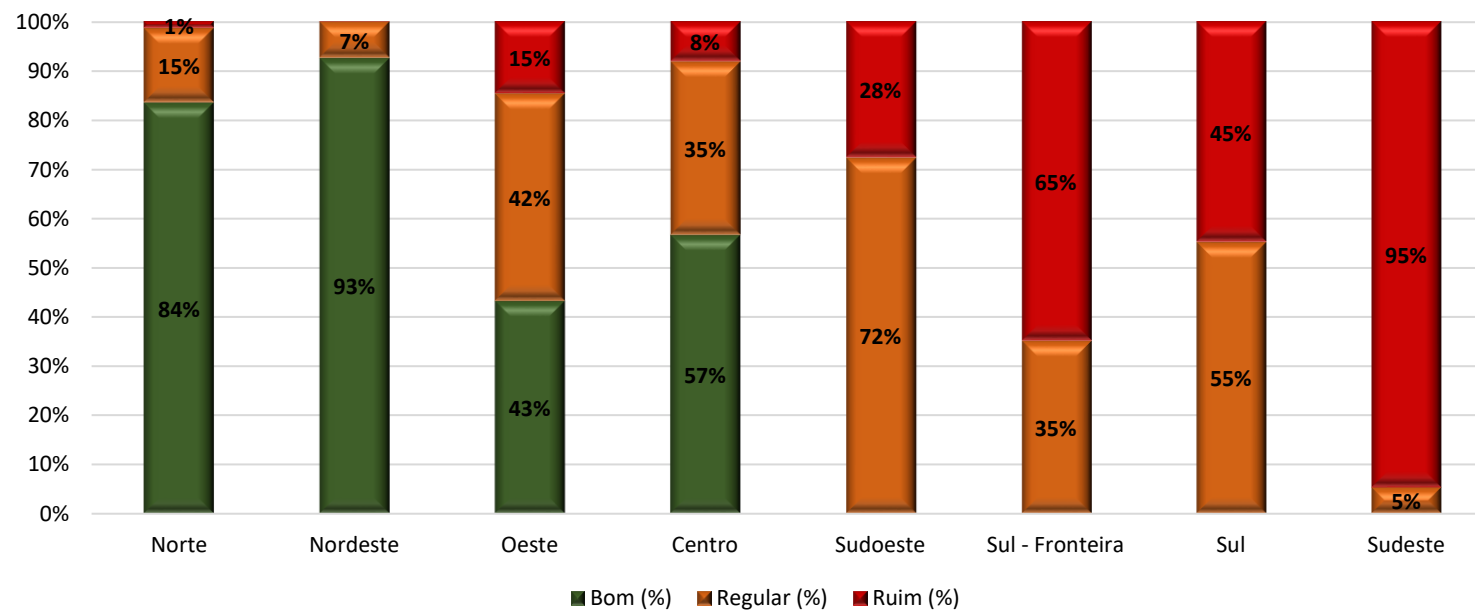


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	15%	1%	345.645,05	62.567,15	5.630,00
Nordeste	93%	7%	0%	297.603,49	23.562,67	244,90
Oeste	43%	42%	15%	235.424,49	229.792,10	79.798,59
Centro	57%	35%	8%	374.547,14	233.092,34	53.778,22
Sudoeste	0%	72%	28%	-	344.953,99	131.880,13
Sul - Fronteira	0%	35%	65%	-	118.909,70	219.384,99
Sul	0%	55%	45%	-	323.665,99	262.929,93
Sudeste	0%	5%	95%	-	22.937,14	409.652,00
Total				1.253.220,17	1.359.481,08	1.163.298,77

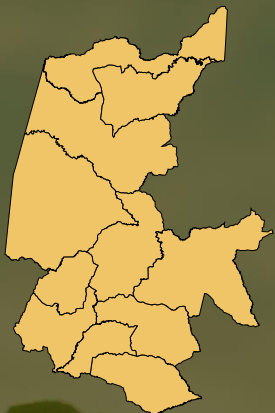
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*) e capim pé de galinha (*Eleusine indica*). Já milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim arroz (*Echinochloa* spp.) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Colheita lenta na região, chuva atrapalhando a operação.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

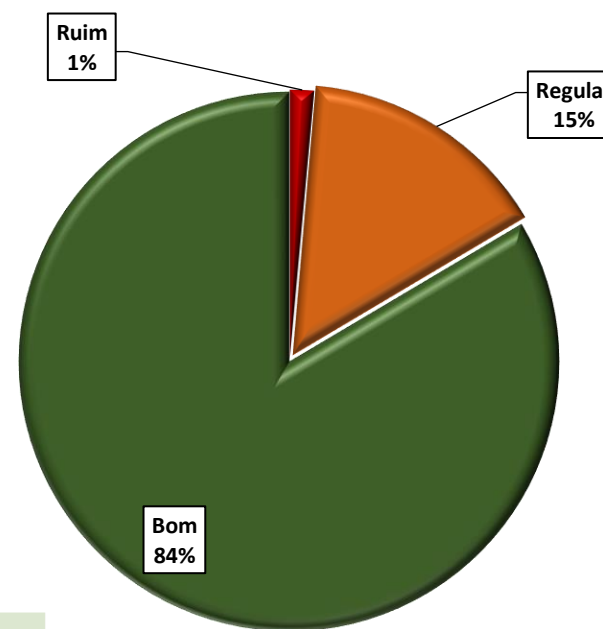


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	91.204,94	80,00%	20,00%	0%
Camapuã	33.641,61	67,00%	30,00%	3,00%
Corguinho	429,29	50,00%	30,00%	20%
Coxim	12.406,83	95,00%	5,00%	0%
Jaraguari	35.762,83	80,00%	10,00%	10%
Pedro Gomes	12.972,62	98,00%	2,00%	0%
Rio Negro	6.664,09	90,00%	10,00%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	21.628,20	98,00%	2,00%	0%
Rochedo	9.586,11	60,00%	30,00%	10%
São Gabriel do Oeste	128.370,07	80,00%	20,00%	0%
Sonora	61.175,62	100,00%	0,00%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras continuam apresentando boas condições, *stand* com plantas uniformes, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva regular. Colheita lenta na região, chuva atrapalhando a operação.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

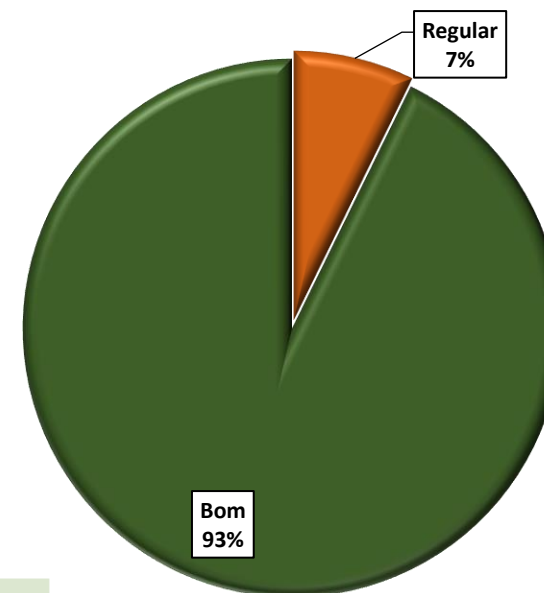
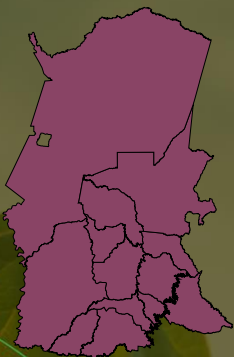


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	2.448,96	0,00%	90,00%	10,00%
Alcinópolis	9.902,30	95,00%	5,00%	0,00%
Aparecida do Taboado	35,15	0,00%	100,00%	0,00%
Cassilândia	10.619,13	90,00%	10,00%	0,00%
Chapadão do Sul	113.203,90	98,00%	2,00%	0,00%
Costa Rica	89.992,50	97,00%	3,00%	0,00%
Figueirão	2.640,35	70,00%	30,00%	0,00%
Paraíso das Águas	91.734,40	85,00%	15,00%	0,00%
Paranaíba	110,17	70,00%	30,00%	0,00%
Selvíria	724,2	70,00%	30,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para as espécies buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). As espécies milho tiguera (*Zea mays L.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum spp.*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

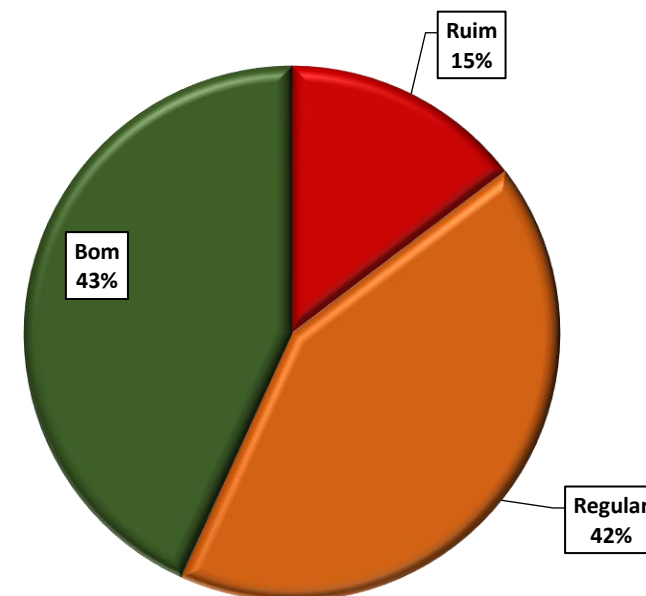


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	14.571,45	40,00%	30,00%	30,00%
Bela Vista	44.187,44	10,00%	50,00%	40,00%
Bodoquena	5.853,06	20,00%	60,00%	20,00%
Bonito	60.818,23	30,00%	55,00%	15,00%
Caracol	3.278,09	0,00%	10,00%	90,00%
Corumbá	4.427,48	0,00%	25,00%	75,00%
Guia Lopes da Laguna	23.221,48	50,00%	40,00%	10,00%
Jardim	20.546,46	50,00%	40,00%	10,00%
Maracaju	342.616,68	50,00%	40,00%	10,00%
Miranda	9.093,72	30,00%	60,00%	10,00%
Nioaque	8.787,78	60,00%	30,00%	10,00%
Porto Murtinho	7.613,31	60,00%	30,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Centro

Municípios: Dois Irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre VN e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições boas a ruins, *stand* com plantas irregulares, enrolamento de folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado. Colheita adiantada, a estiagem proporcionou maior agilidade na operação. Produtores correm para plantar a safra de milho 2ª safra.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

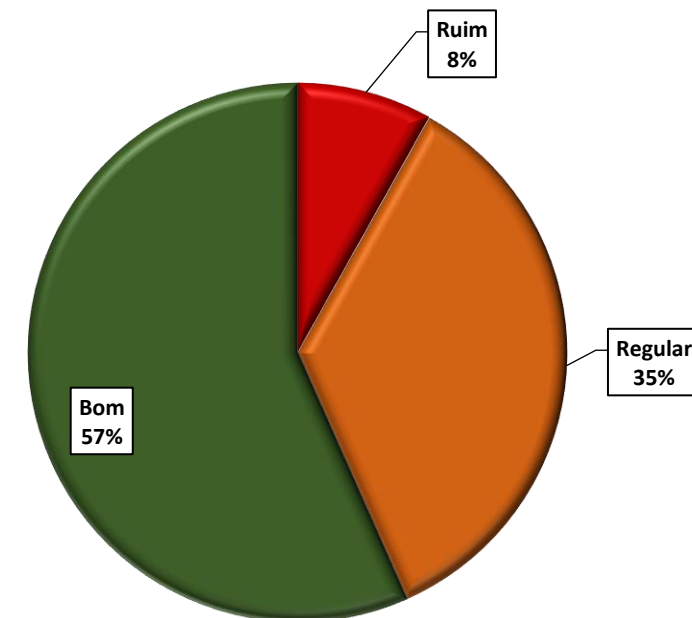


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.183,54	60,00%	30,00%	10,00%
Campo Grande	98.808,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	14.077,22	10,00%	64,00%	26,00%
Nova Alvorada do Sul	68.257,81	55,00%	38,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	26.873,04	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brillhante	154.776,58	45,00%	45,00%	10,00%
Sidrolândia	261.297,86	60,00%	30,00%	10,00%
Terenos	36.143,03	10,00%	80,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e média para a espécie capim amargoso (*Digitaria insularis*). Já trapoeraba (*Commelina spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*) e buva (*Conyza spp.*) apresentou incidência entre ausente e baixa.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo verde pequeno (*Piezodorus guildinii*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e percevejo verde (*Nezara viridula*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

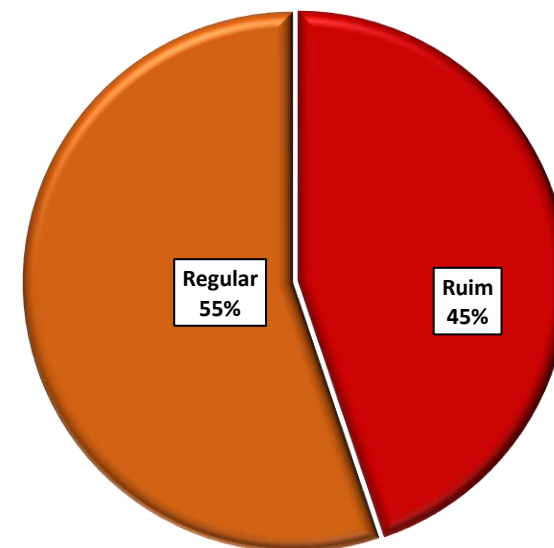


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	17.704,31	0,00%	50,00%	50,00%
Caarapó	118.941,96	0,00%	35,00%	65,00%
Deodápolis	18.497,49	0,00%	40,00%	60,00%
Douradina	17.145,02	0,00%	40,00%	60,00%
Dourados	230.301,12	0,00%	70,00%	30,00%
Fátima do Sul	15.222,46	0,00%	55,00%	45,00%
Glória de Dourados	6.199,57	0,00%	40,00%	60,00%
Itaporã	95.321,65	0,00%	80,00%	20,00%
Ivinhema	20.228,13	0,00%	15,00%	85,00%
Juti	37.470,16	0,00%	10,00%	90,00%
Vicentina	9.564,05	0,00%	40,00%	60,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie buva (*Conyza spp.*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

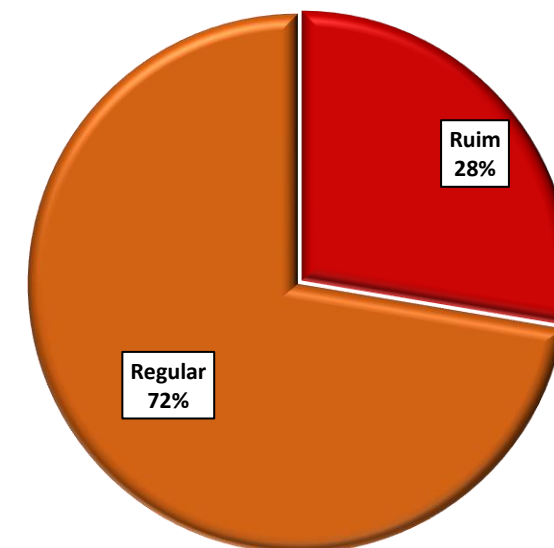


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	48.998,86	0,00%	65,00%	35,00%
Ponta Porã	302.232,00	0,00%	77,00%	23,00%
Laguna Carapã	125.603,26	0,00%	64,00%	36,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies buva (*Conyza* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*) e caruru (*Amaranthus* spp.). Já corda de viola (*Ipomoea* spp.) e capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*) apresentaram incidência entre ausente e média.

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*).

Doenças: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para a espécie mancha parda (*Septoria glycines*).

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

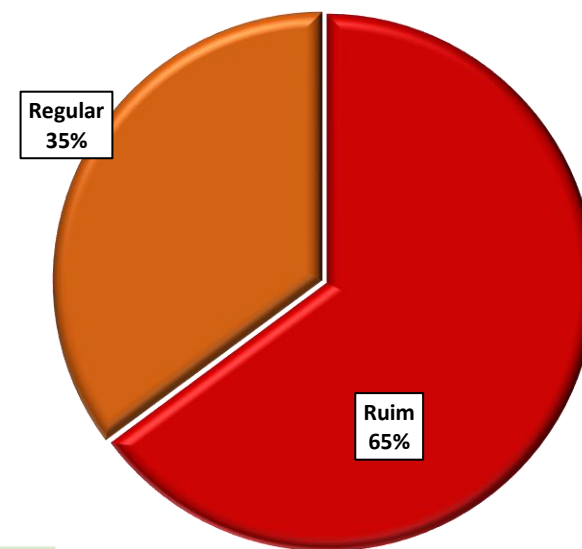


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	124.614,82	0,00%	60,00%	40,00%
Amambai	113.831,44	0,00%	20,00%	80,00%
Coronel Sapucaia	26.503,48	0,00%	30,00%	70,00%
Tacuru	24.910,33	0,00%	15,00%	85,00%
Paranhos	17.194,72	0,00%	20,00%	80,00%
Sete Quedas	31.239,90	0,00%	20,00%	80,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Plantas daninhas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies trapoeraba (*Commelina* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), caruru (*Amaranthus* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*), corda de viola (*Ipomoea* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.) e capim colchão (*Digitaria ciliaris*).

Pragas: a incidência no momento se encontra entre ausente e baixa para as espécies percevejo marrom (*Euschistus heros*), Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*), lagarta das vagens (*Spodoptera* spp.) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*).

Doenças: controlado no momento.

Situação das lavouras na região: até o momento a maioria das lavouras apresentam condições regulares a ruins, stand com plantas irregulares, morte e enrolamento das folhas em grande parte da região, infestações de plantas daninhas, pragas e doenças dentro dos níveis de controle e regime de chuva abaixo do esperado.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

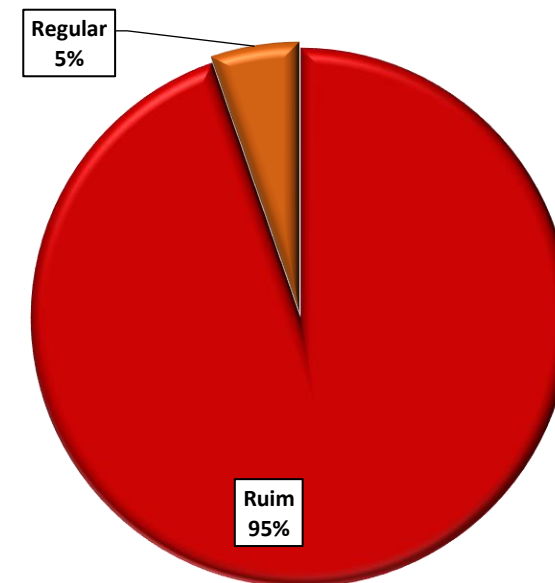


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	27.604,92	0,00%	15,00%	85,00%
Bataguassu	9.896,24	0,00%	10,00%	90,00%
Batayporã	24.130,73	0,00%	5,00%	95,00%
Eldorado	23.639,40	0,00%	10,00%	90,00%
Iguatemi	37.710,86	0,00%	15,00%	85,00%
Itaquirá	62.421,90	0,00%	3,00%	97,00%
Japorã	5.158,05	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	31.539,15	0,00%	0,00%	100,00%
Mundo Novo	14.011,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	129.470,72	0,00%	4,00%	96,00%
Nova Andradina	45.728,45	0,00%	3,00%	97,00%
Novo Horizonte do Sul	13.460,60	0,00%	0,00%	100,00%
Taquarussu	7.816,75	0,00%	2,00%	98,00%

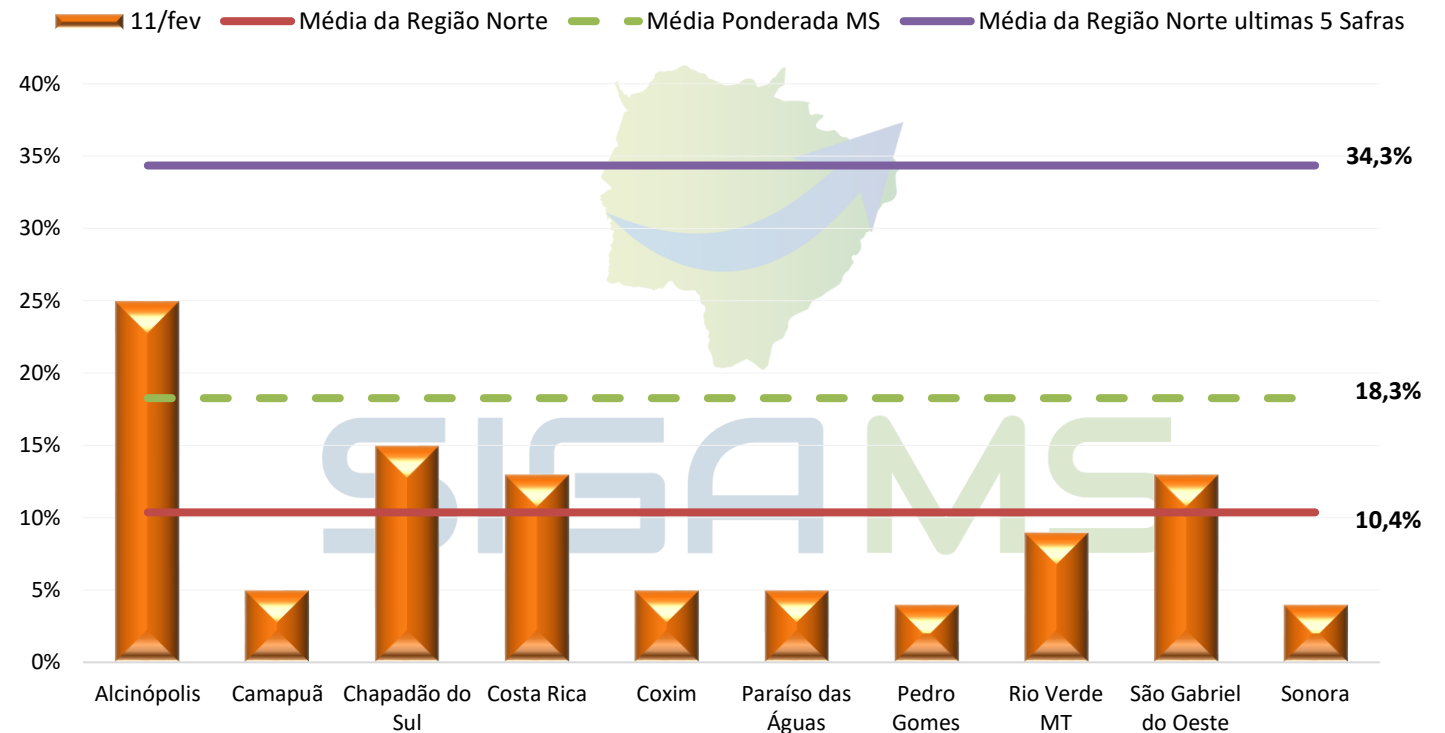
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 11/02/2022**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **18,3%**.

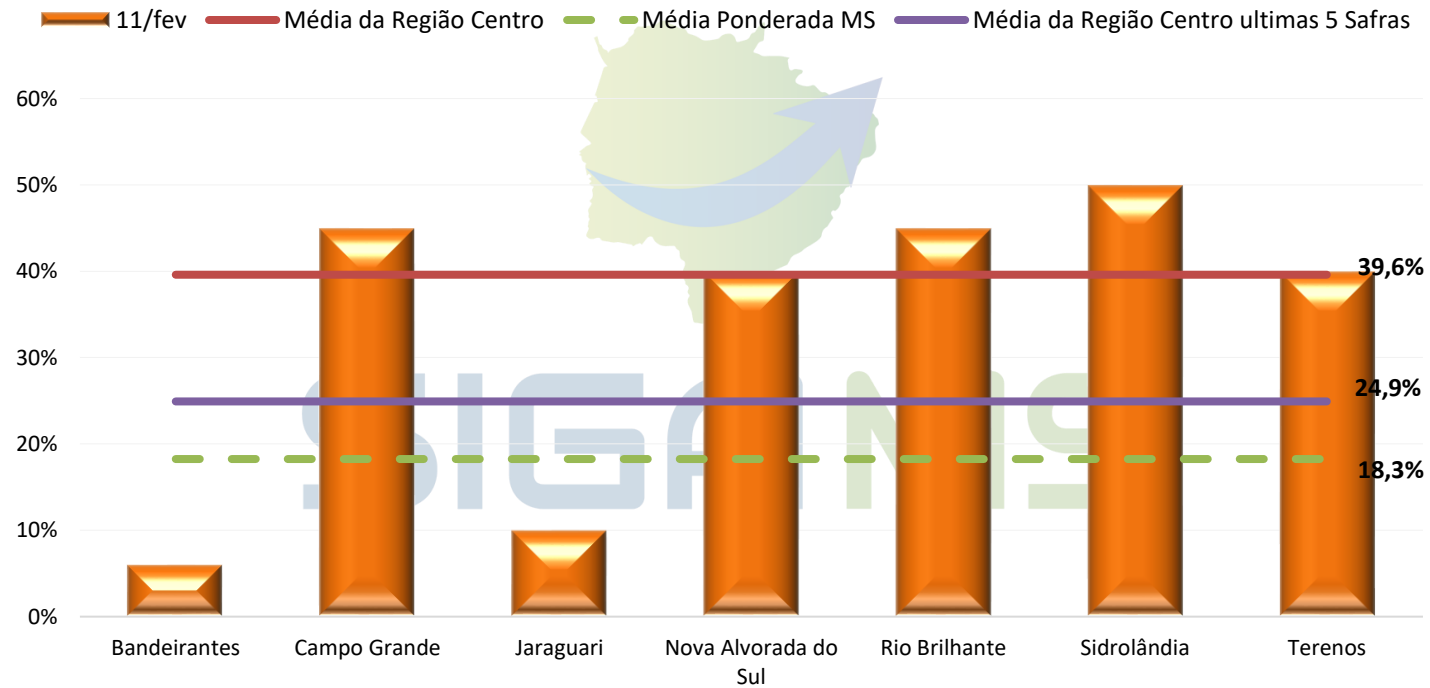
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

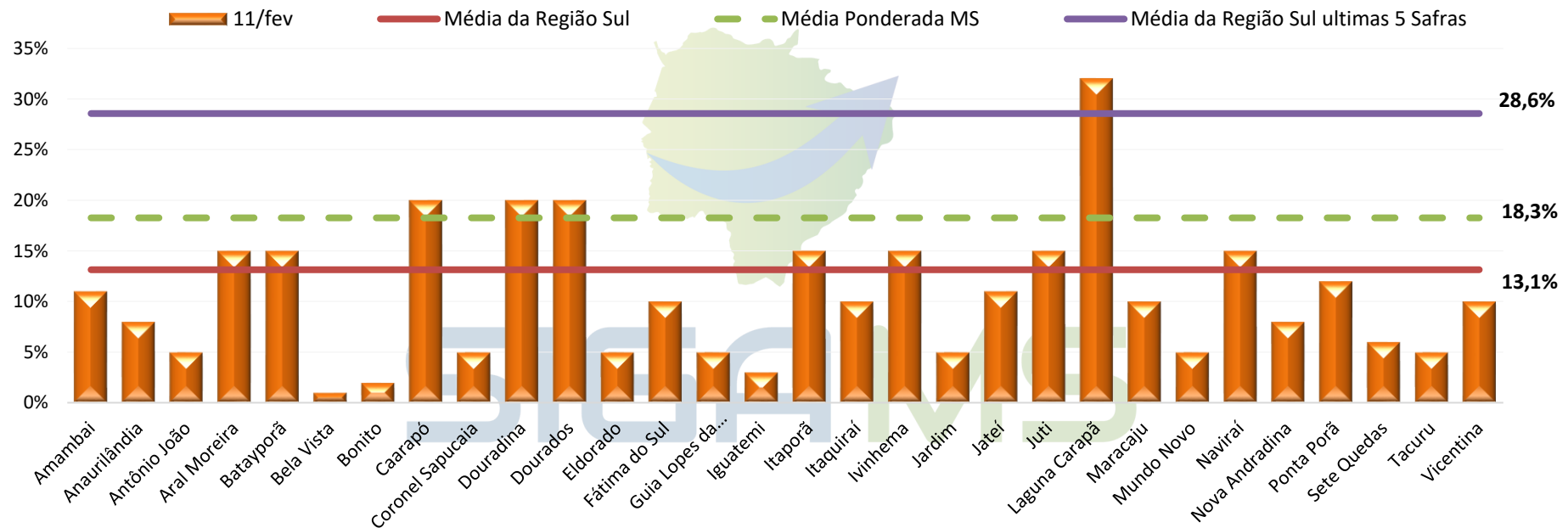
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita da Soja Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 39,6%, enquanto a região sul está com 13,1% e a região norte com 10,4% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente 691.008,00 hectares.

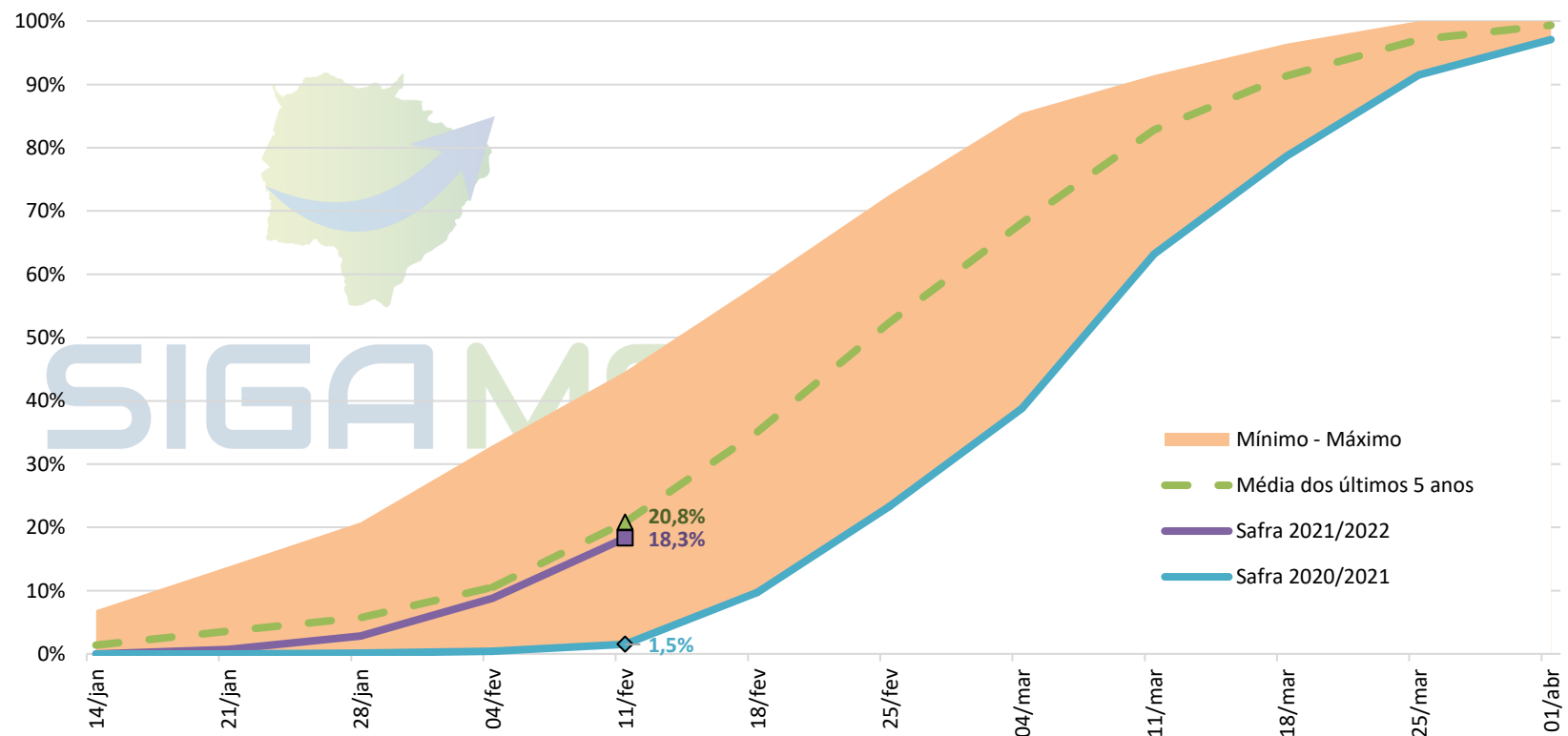
Colheita da Soja Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colheita da safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 16,4 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 11 de fevereiro.

A operação avançou 9,5 pontos percentuais nos últimos 7 dias. As chuvas estão dificultando a colheita na região norte e nordeste.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da Safra de Soja 2021/2022

Após os danos causados pela estiagem na safra 2021/2022 a área continua estimada em 3,776 milhões de hectares para Mato Grosso do Sul com aumento de 7% quando comparada com a área da safra 2020/2021, que foi de 3,529 milhões de hectares. Entretanto, até o mês de dezembro a produtividade teve uma retração de 4,77%, passando de 56,38 para 53,69 sc/ha, reduzindo em 4,77% a expectativa de produção de grãos, passando de 12,773 para 12,164 milhões de toneladas.

No entanto, os danos foram maiores até dia 18 de janeiro, as condições se agravaram, a produtividade passando de 53,69 para 50,60 sc/ha uma retração de 5,76% e a produção passando de 12,164 para 11,464 milhões de toneladas, uma retração de 5,75%. Quando comparamos a produtividade da safra passada 2020/2021 temos uma retração de 19,48% na produtividade, passando de 62,84 para 50,60 sc/ha. Já na produção temos uma retração de 13,84%, passando de 13,306 para 11,464 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 - Analisando o contexto da estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, identificou-se que o estresse hídrico foi mais acentuado em áreas de primeiro ano, e plantio convencional, com presença de plantas com estágio de desenvolvimento prematuro, ou seja, antes do fechamento do dossel da lavoura, estádios que vão desde V3 a VN. Há outras áreas que foram atingidas quando as plantas estavam no período reprodutivo, desde o florescimento ao enchimento de grão. A deficiência hídrica nesses períodos geram perdas irreversíveis, pois interfere diretamente na reserva nutricional do grão (lipídios, carboidratos e proteínas). Os sintomas encontrados vão desde a morte de plantas (reduzindo drasticamente o stand de plantas na lavoura), amarelamento das folhas, nanismo de plantas, enrolamento das folhas, queda de folhas e aceleração das fases fenológicas (planta entra em senescência mais rápido).

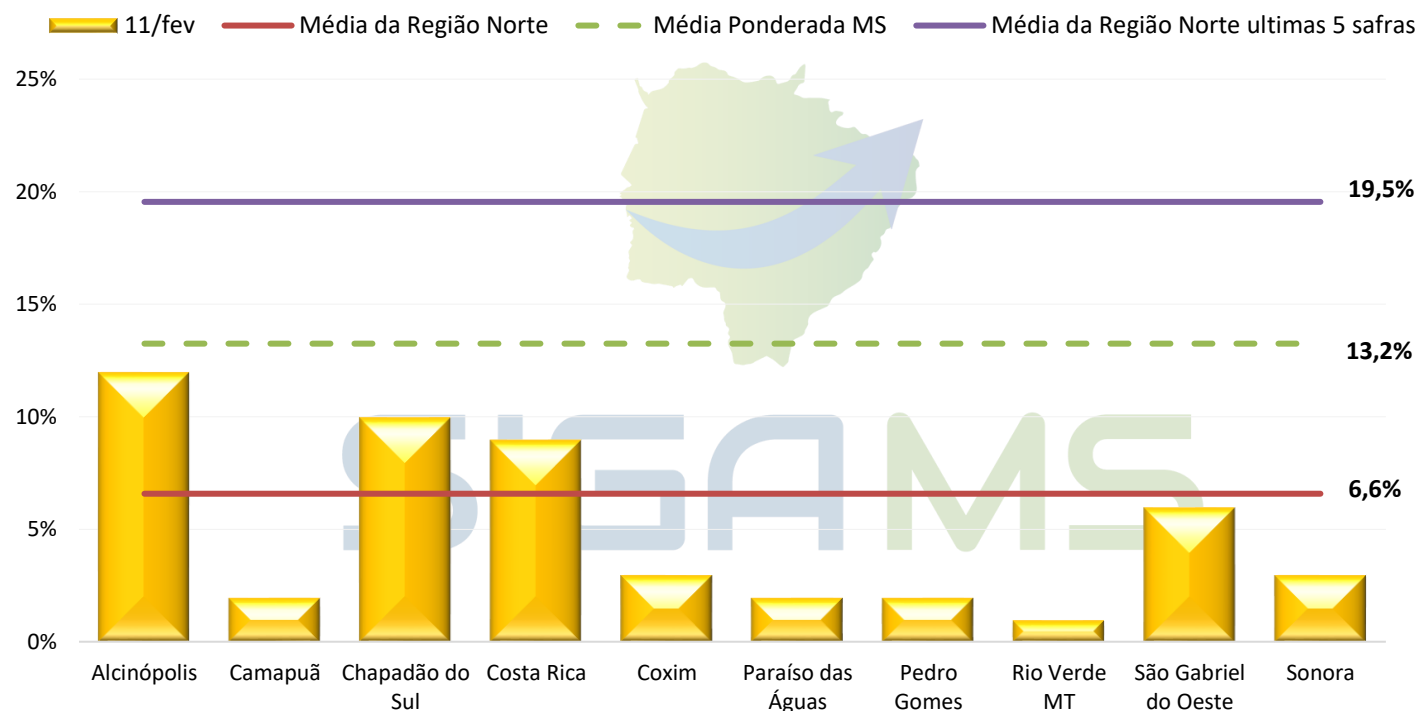
2 – Lembrando que os técnicos do projeto SIGA-MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio de Mato Grosso do Sul) continuam monitorando as condições das lavouras no estado de Mato Grosso do Sul, onde a produtividade e área poderá ser revisada novamente.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução do plantio do milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 11/02/2022**, a área plantada de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **13,2%**.

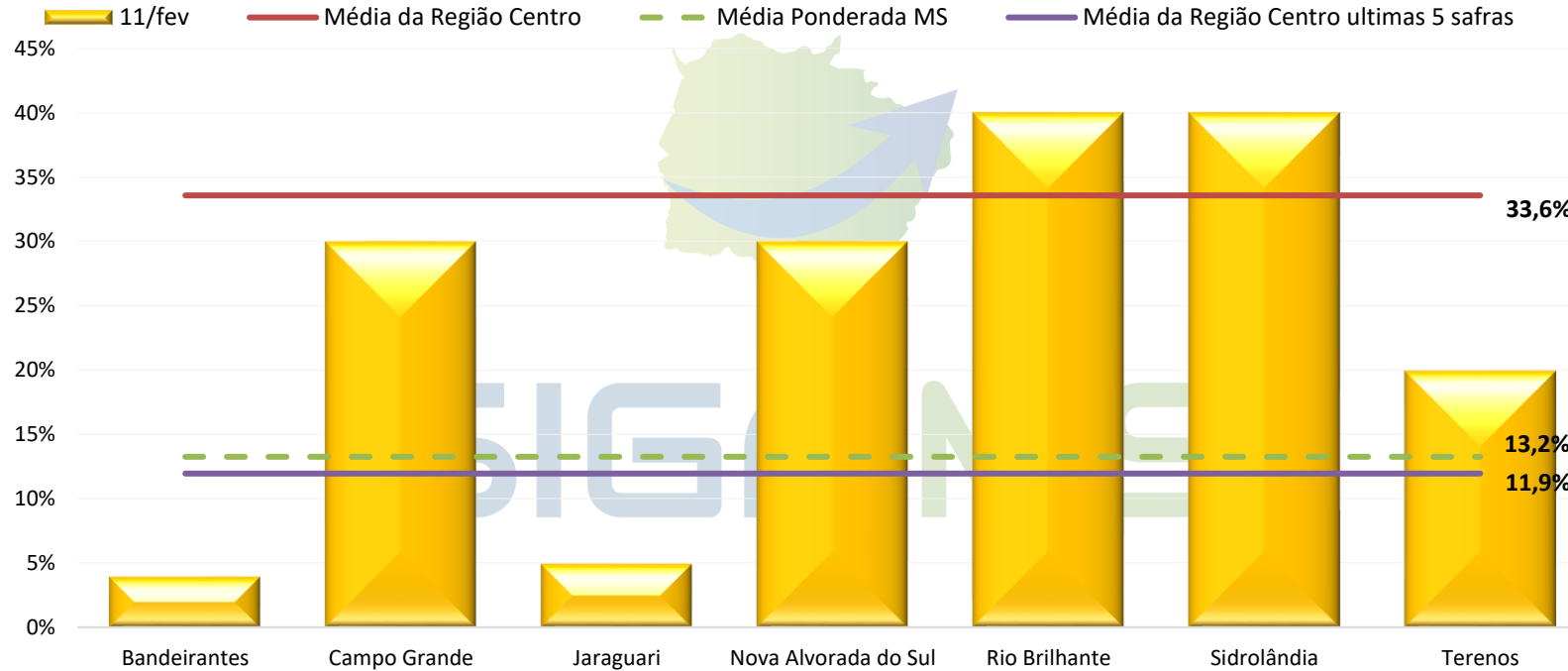
Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

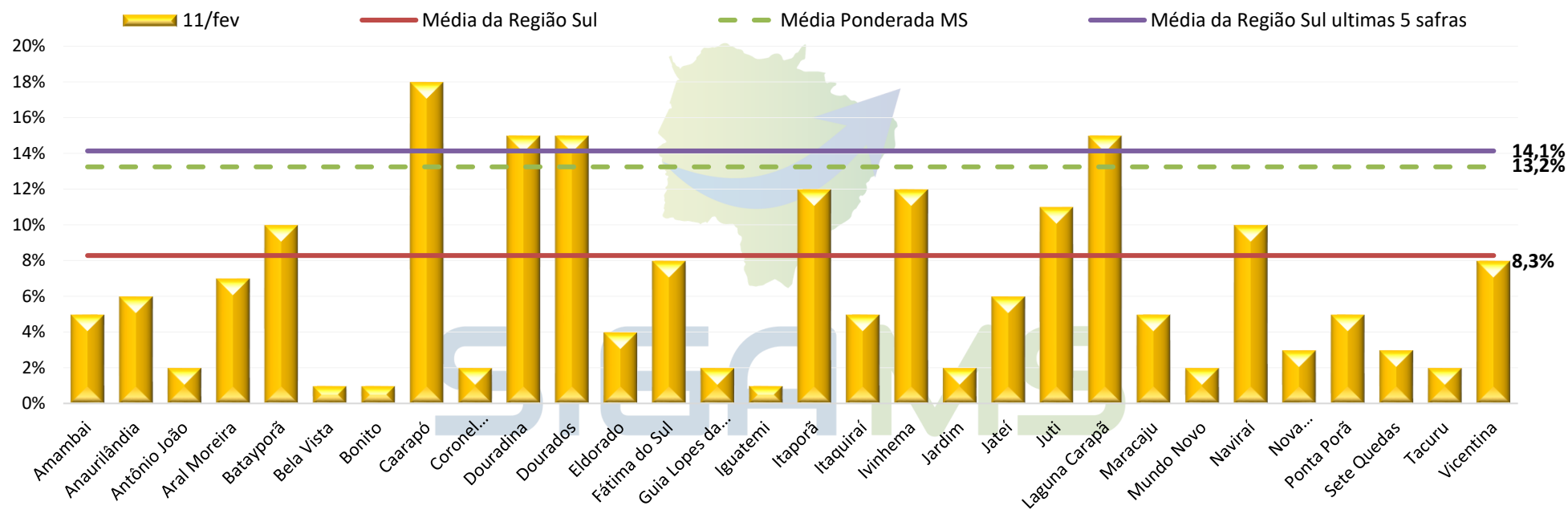
Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

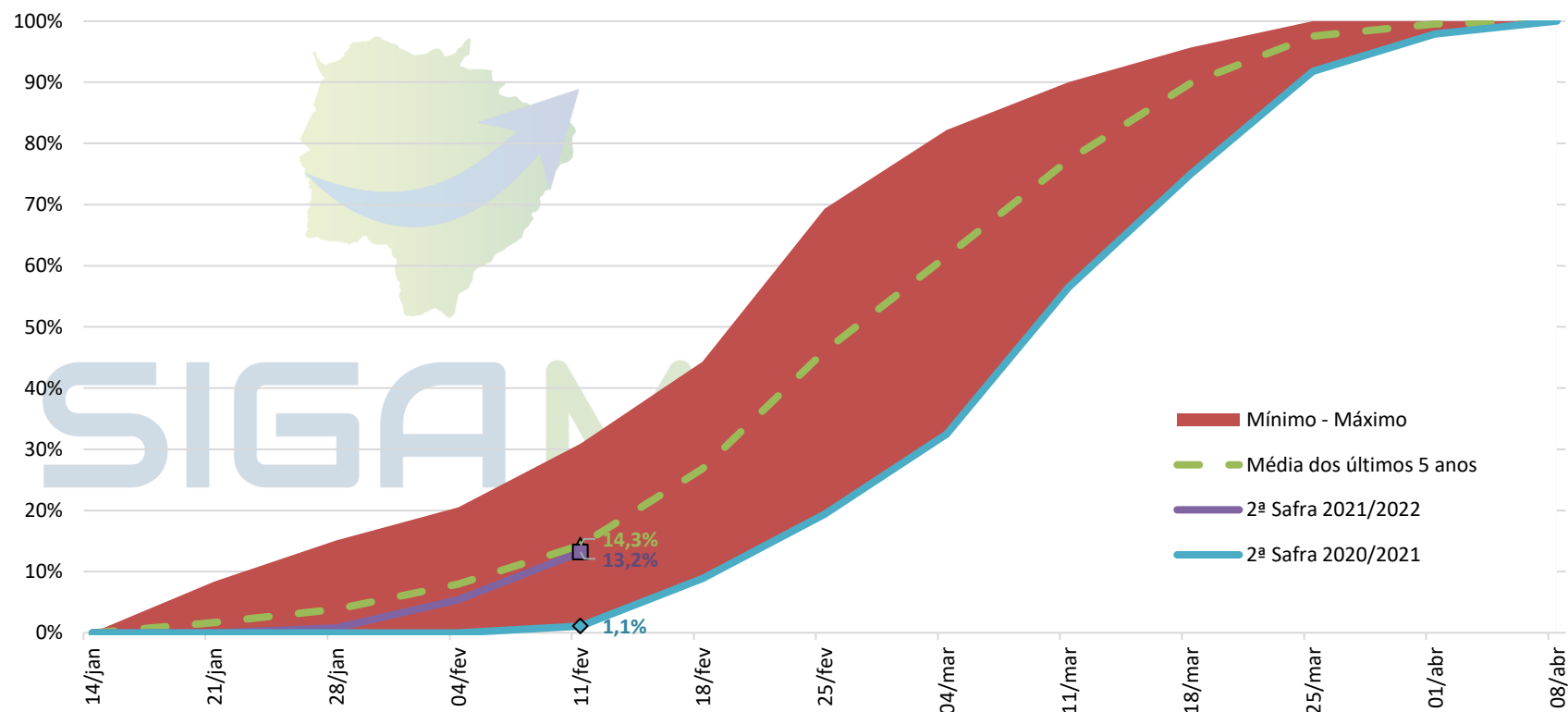
A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 33,6%, enquanto a região sul está com 8,3% e a região norte com 6,6% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **262.944,00** hectares.

Plantio do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 12,10% pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 11 de fevereiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 – A alta demanda por grãos pode impulsionar e preço pode aumentar a área plantada no estado.
- 2 – Prognóstico climático demonstrando grande variação das chuvas ao decorrer da safra, produtor pode ter vários problemas ao efetuar a semeadura fora da janela recomendada do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, em alguns solos argilosos podendo efetuar o plantio com 40% de risco até dia 31 março.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,776 Milhões de ha	50,60 Sc/ha	11,464 Milhões de Ton.	176,31 R\$ /sc*	39,94% Safrá 2021/22

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhões de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	85,19 R\$ /sc*	10,65% Safrá 2021

*Preço disponível 14/02/2022

Análises da Precipitação Observada no Mês de Janeiro

Precipitação no mês de Janeiro

No mês de janeiro, as chuvas ficaram abaixo da média histórica (valores abaixo de 75%) em grande parte dos municípios (Figura 2), principalmente nas regiões pantaneira, e porção centro-sul das regiões centro-norte e sudoeste do estado, com chuvas acumuladas que variam entre 0-150 mm. Essa situação ocorreu devido a atuação de massas de ar seco e quente (bloqueios atmosféricos). Por outro lado, nos municípios da região leste observou-se chuvas acima da média climatológica (Figura 1), com valores que variaram entre 150 a 300 mm (Figura 1) devido a passagem de perturbações atmosféricas, aliado ao transporte de umidade e aquecimento diurno.

Figura 1 – Precipitação acumulada.

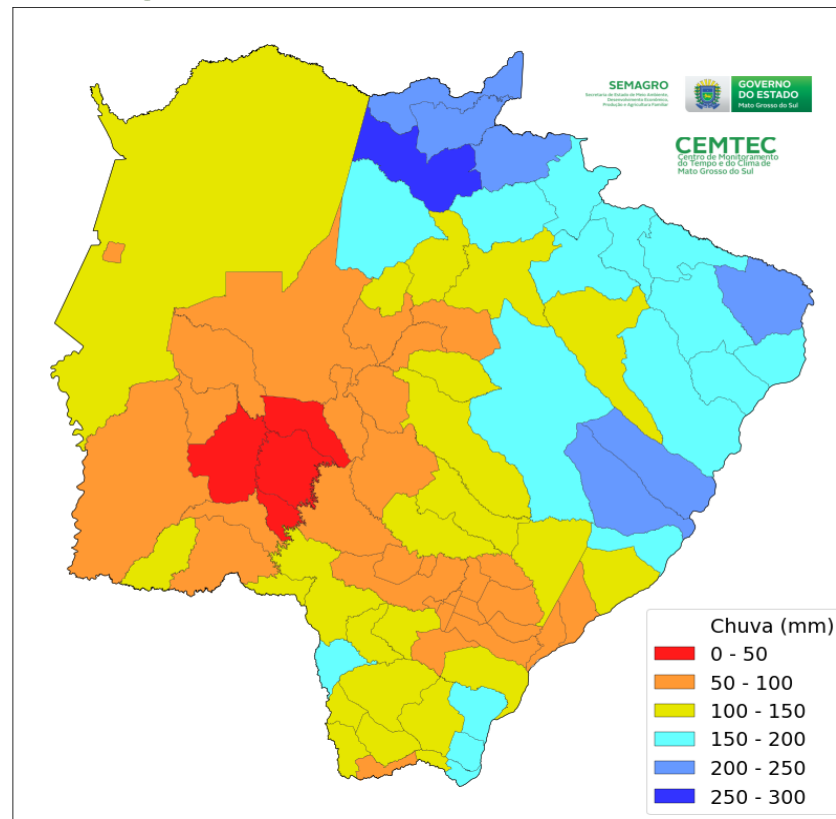
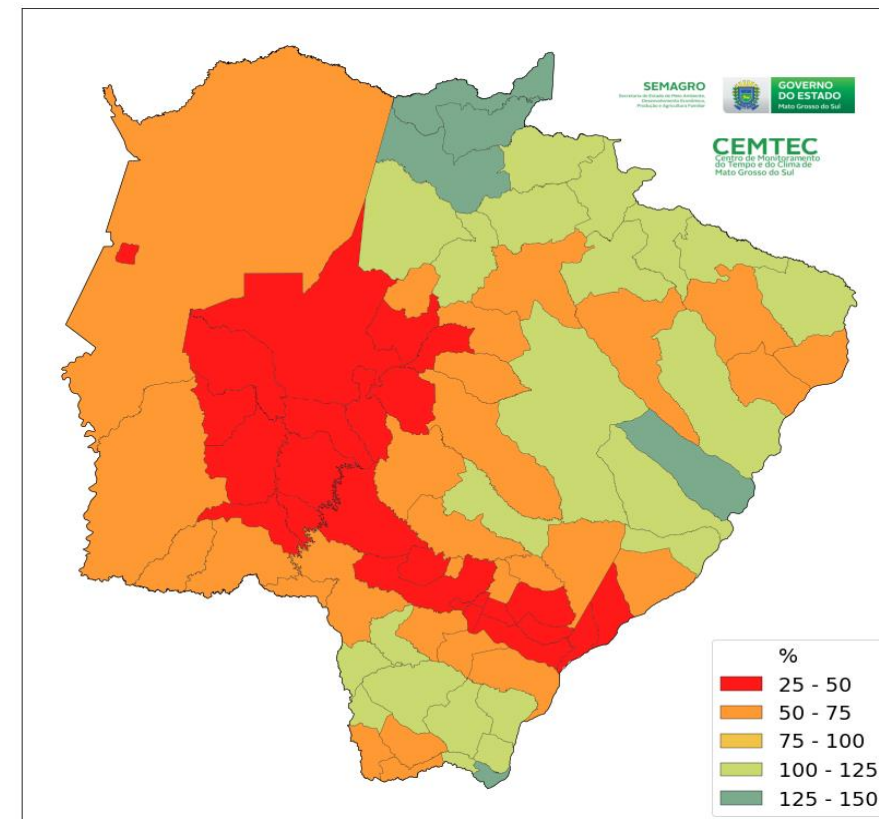


Figura 2 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação acumulada no mês de Janeiro

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de Janeiro

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios da região leste/nordeste: Água Clara, Santa Rita do Pardo e Paranaíba apresentaram chuvas acima de 200 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação Acumulada (mm)
Água Clara	274,4
Santa Rita do Pardo	246,2
Paranaíba (Estação Convencional)	226
Ribas do Rio Pardo	190,6
Camapuã	127
Campo Grande	116,6
Nova Alvorada do Sul	110,4
Laguna Carapã	96,6
Sidrolândia	86,8

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação Acumulada (mm) - Janeiro/2022	
Municípios	Precipitação (mm)
BATAGUASSU	296,2
CORGUINHO	259,6
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	208,8
PONTA PORÃ	187,6
ROCHEDO	173,8
DOIS IRMÃOS DO BURITI	162,6
AQUIDAUANA	150,2
IVINHEMA	139,6
TRÊS LAGOAS	131
MUNDO NOVO	129,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	128,2
CAMPO GRANDE (VILA SANTA LUZIA)	127,6
BELA VISTA	113,6
MARACAJU	113
CAMPO GRANDE (UPA APARECIDA GONÇALVES SARAIVA)	96,2
ITAQUIRAÍ	75,8
DOURADOS	68,2

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

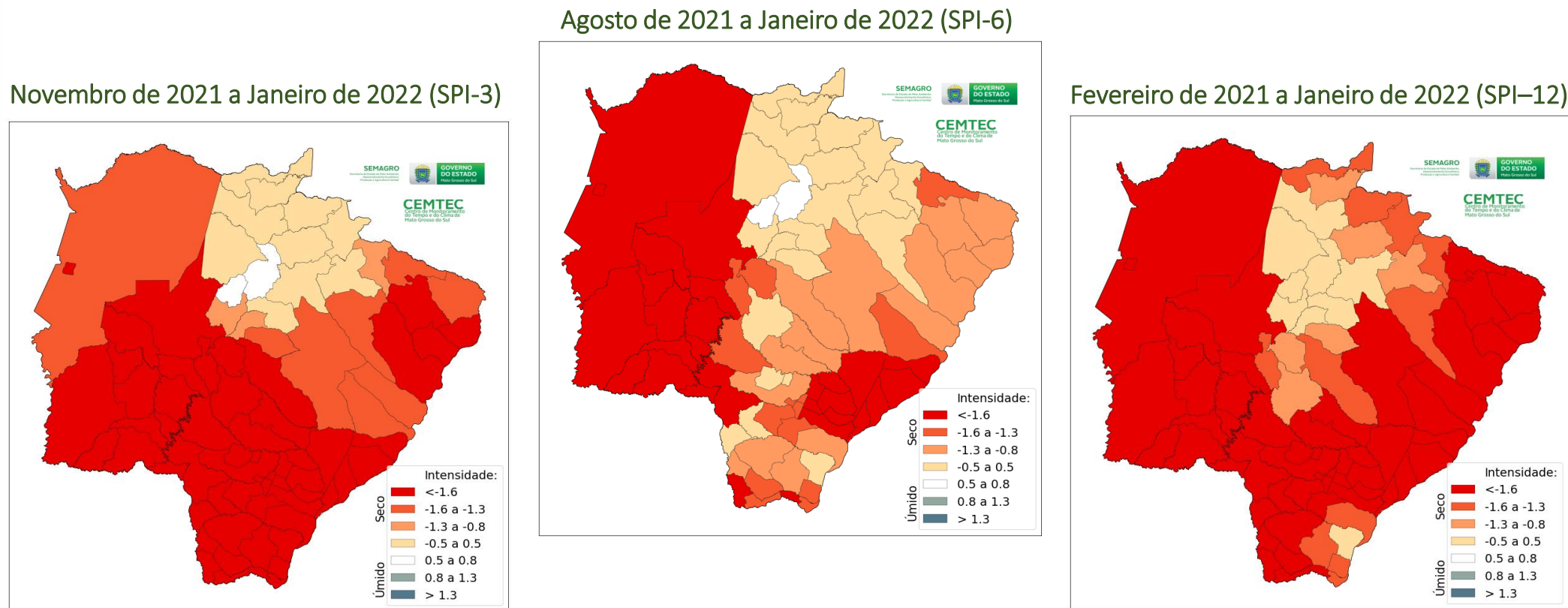
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Bataguassu, Corguinho e Campo Grande observou-se chuva acima de 200 mm/mês. Já municípios das regiões sudeste e sul como Itaquirai e Dourados, as chuvas ficaram abaixo de 100mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de Janeiro/2022

Na Figura 3 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Pela análise do SPI-3, nas regiões pantaneira (Corumbá, Porto Murtinho), sudoeste (Coronel Sapucaia, Ponta Porã) e leste do estado observam-se valores < -1.6 . O SPI-6 mostra que na região pantaneira e sudoeste valores < -1.6 . No SPI-12, as regiões mais críticas são a região pantaneira, leste e sudoeste.

Figura 3 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de Precipitação Total para os Próximos Meses

A média climatológica para o trimestre de março, abril e maio (MAM) indica chuvas entre 200 e 500 mm no estado (Figura 4). E a previsão indica que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo da média climatológica (40-50%). Esta previsão se deve a atuação da La Niña, que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de precipitação.

Figura 4 – Média climatológica de março, abril e maio

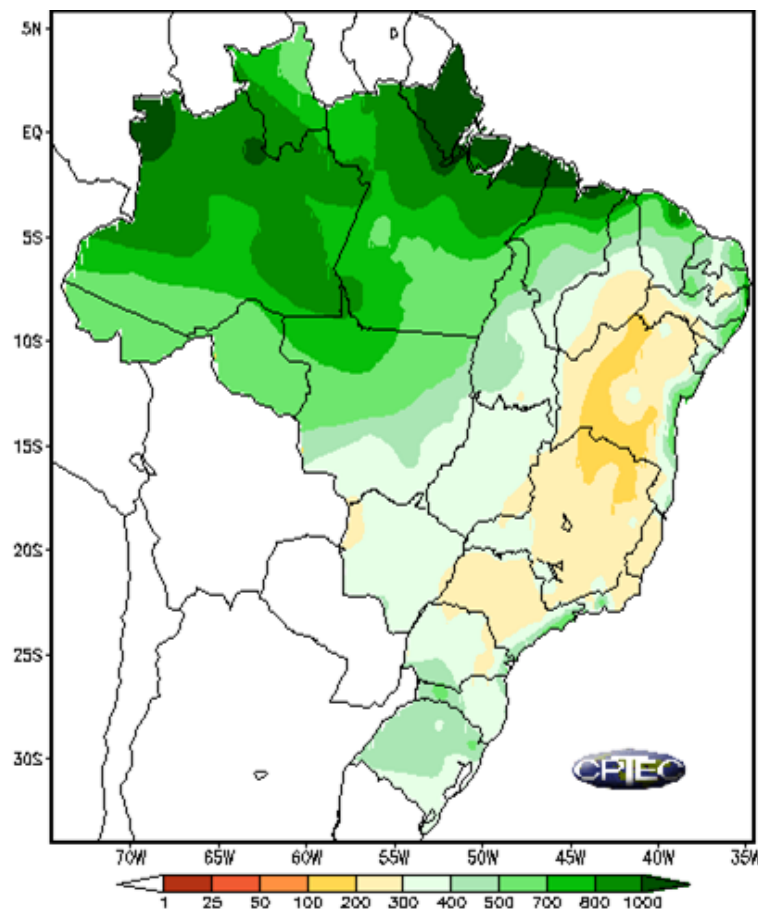
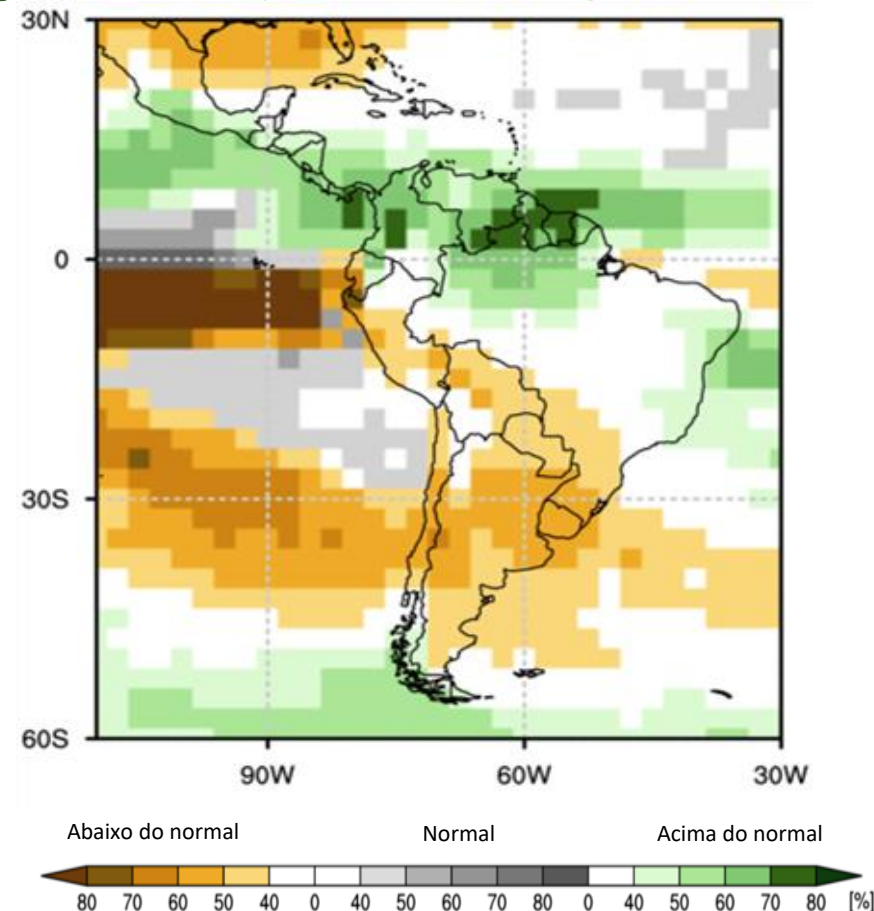


Figura 5 – Previsão probabilística de março, abril e maio

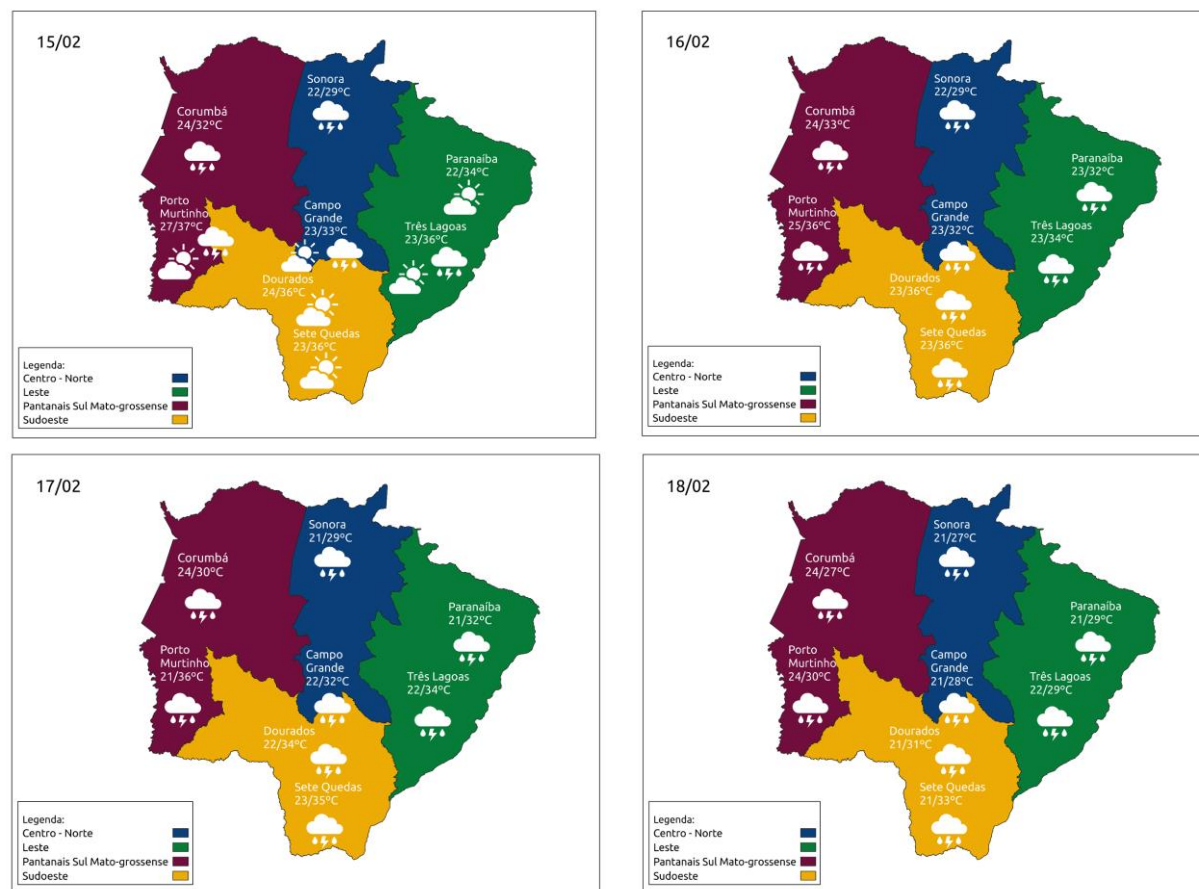


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com os modelos ECMWF e GFS, a previsão para terça-feira, em grande parte do dia, é de tempo firme com variação de nebulosidade. Porém, não se descartam pancadas de chuvas com tempestades isoladas nas regiões centro-norte, sudoeste e pantaneira devido ao aquecimento diurno. Uma condição típica de verão, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nuvens. A partir de quarta e quinta-feira há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo devido a disponibilidade de umidade, aquecimento diurno e o deslocamento de um cavado em médios níveis (área alongada de baixa pressão). Além disso, a aproximação de uma frente fria irá favorecer a formação de instabilidades.

Figura 6 - Previsão do tempo para o período de 15 a 18 de fevereiro de 2022.



Destaque para as regiões sudoeste, pantaneira e centro-norte do estado onde os acumulados de chuvas podem ser significativos, com valores que podem ficar acima de 40 mm em 24h, principalmente entre quinta e sexta-feira.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

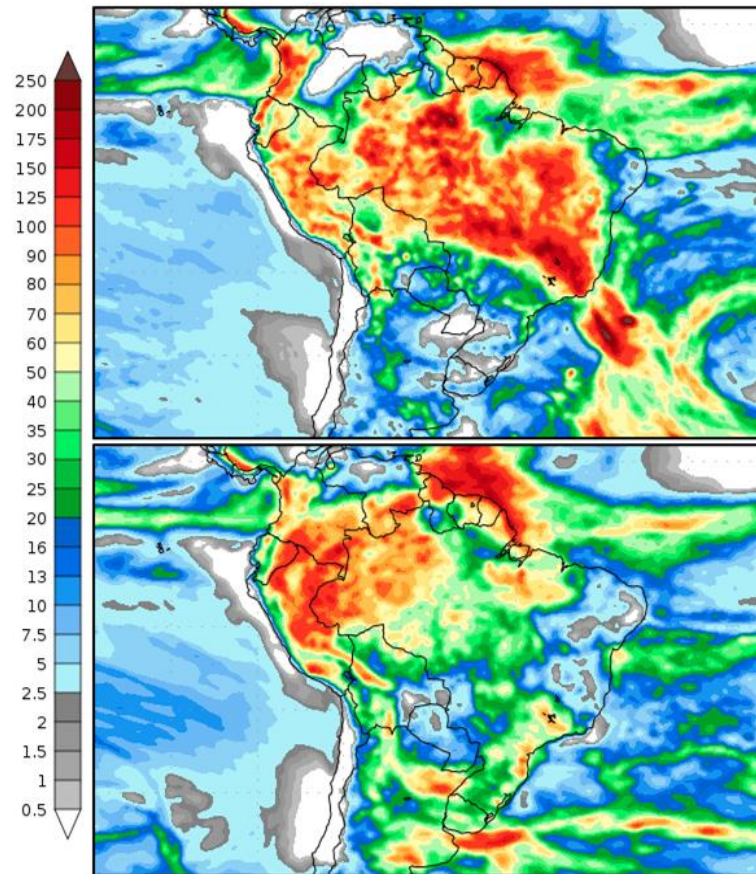
Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (14 a 22/02), há probabilidade de chuvas de intensidade de moderada a forte, com acumulados de chuvas entre 2-90 mm, e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo devido a disponibilidade de umidade, aquecimento diurno e o deslocamento de um cavado em médios níveis (área alongada de baixa pressão). Além disso, a atuação de uma frente fria irá favorecer a formação de instabilidades. Destaque para as regiões centro-norte, sudoeste e porção sul da região pantaneira. No segundo período (22/02 a 02/03), há probabilidade de pancadas de chuvas e tempestades isoladas acompanhadas de raios e rajadas de vento com acumulados de chuva entre 2-35 mm, com destaque para a região leste do estado.

Figura 7 - Previsão do tempo estendida – 14 de fevereiro a 02 de março de 2022.

14 a 22 de
fevereiro

22 de
fevereiro
02 de
março



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

07 a 14 de Fevereiro/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a desvalorização de 4,15% entre 07 a 14/02/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 176,31 no dia 14/02 (tabela 12).

A oscilação dos contratos futuros em Chicago e a desvalorização da taxa de câmbio no período, favoreceram a queda nos preços da soja no mercado interno (Tabela - 12).

O preço médio de Fevereiro é de R\$ 179,91/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 16%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 155,10/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 07 a 14/02/22 - R\$ por saca de 60 kg.

Município	07/02	08/02	09/02	10/02	11/02	14/02	Var% Mês	Var. % Período
Campo Grande	184,00	180,00	184,00	184,00	181,00	177,00	1,72	-3,80
Chapadão do Sul	185,00	183,50	184,00	184,80	180,00	178,00	2,39	-3,78
Dourados	184,00	181,00	186,00	185,00	183,00	177,00	0,85	-3,80
Maracaju	183,50	180,00	184,00	184,00	181,00	177,50	1,43	-3,27
Ponta Porã	184,00	180,00	184,00	184,00	181,00	177,00	1,72	-3,80
São Gabriel do Oeste	185,00	181,00	185,00	183,00	182,00	175,00	2,34	-5,41
Sidrolândia	183,00	179,00	183,00	183,00	180,00	176,00	1,73	-3,83
Sonora	183,00	178,00	182,00	181,00	180,00	173,00	2,37	-5,46
Preço Médio	183,94	180,31	184,00	183,60	181,00	176,31	1,82	-4,15

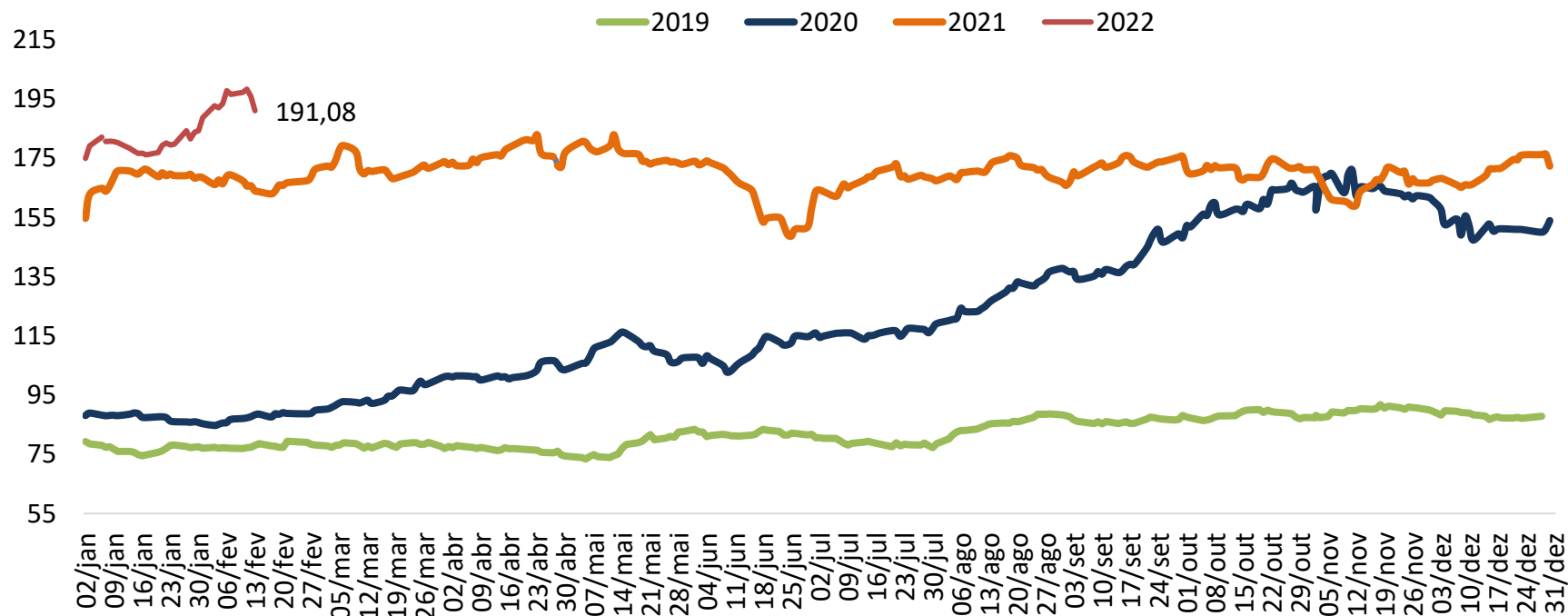
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 191,08/sc em 14/02/22, com desvalorização de 3,52% frente aos R\$ 197,85 do dia 07/02/22 (Gráfico 19).

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 15,30% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 165,37/sc.

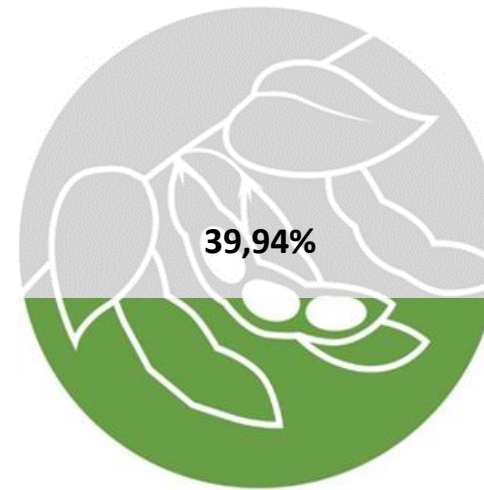


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de Fevereiro de 2022, o MS já havia comercializado 39,74% da safra 2021/22, atraso de 21 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21 (Gráfico 20).

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 39,94%.



Safra 2021/22



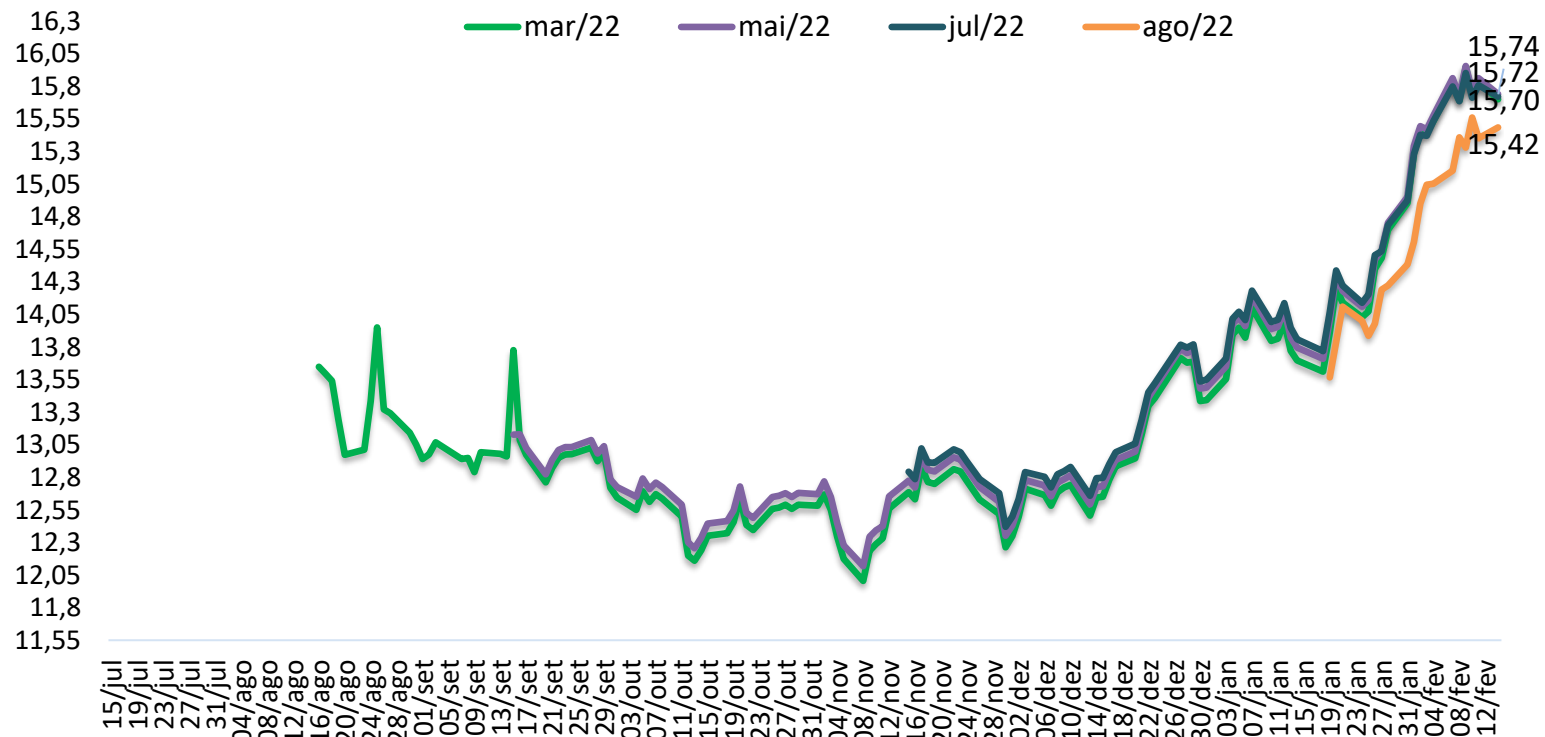
Atraso de 21
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 07 a 14/Fev a bolsa de chicao/EUA desvalorizou nos contratos de soja a serem firmados para os meses de março, maio e julho, exceto para o mês de agosto de 2022.

O contrato de mar/2022 desvalorizou 0,74% e fechou o valor em US\$ 15,70 por bushel. No vencimento de mai/2022 o bushel registrou queda de 0,77% e foi cotado a US\$ 15,74. O contrato de jul/2022 fechou em US\$ 15,72/bushel com desvalorização de 0,51%. Para o mês de agosto o contrato passou a ser cotado a US\$15,42, com valorização de 0,06% (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

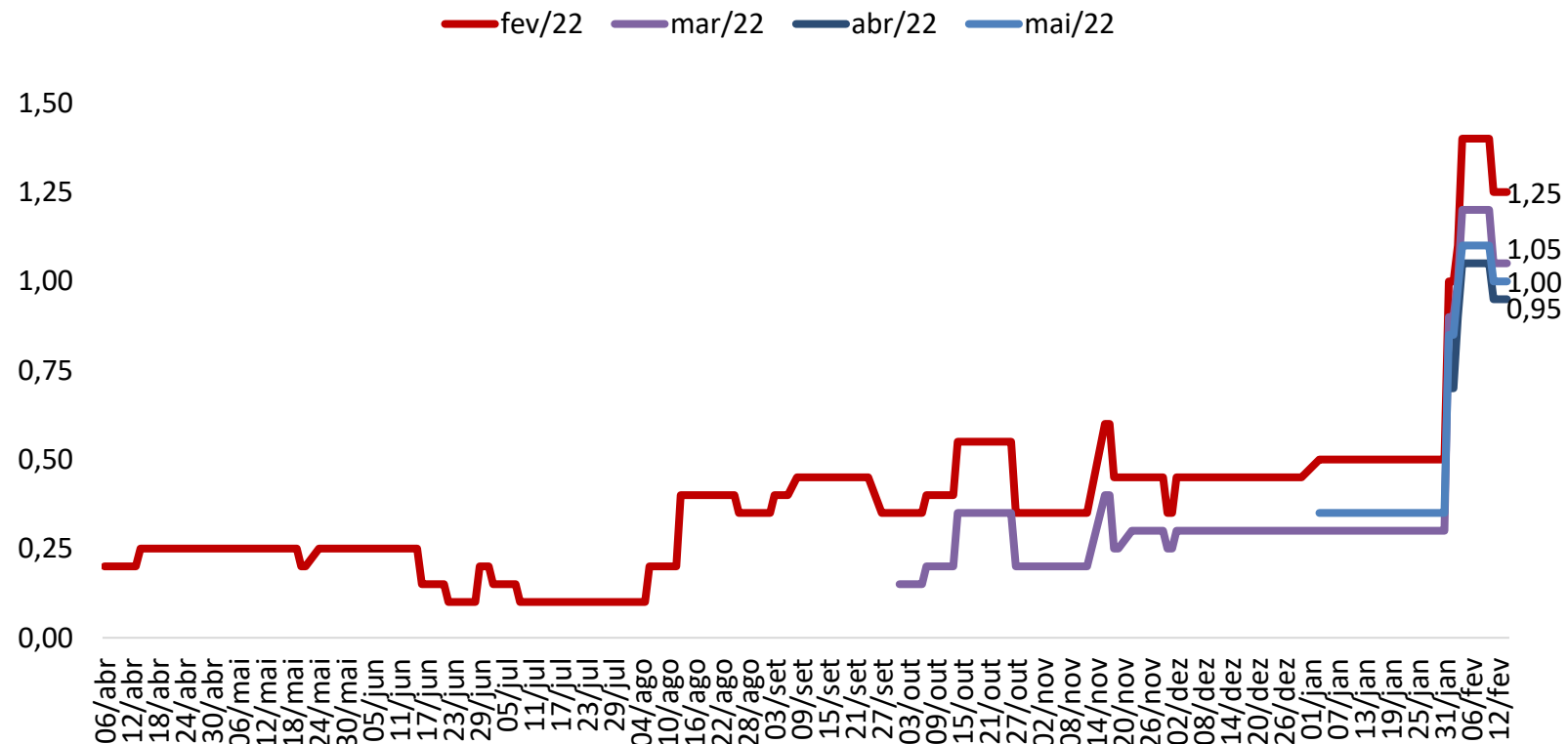
2010	2011	2012	2013	2014
2 650	4 300	5 400	6 400	7 200
4 300	4 750	6 550	7 300	8 300
4 750	5 250	6 100	7 100	8 500
5 250	6 100	7 100	8 500	9 500
6 100	7 100	8 500	9 500	
6 550	7 300	8 300		
7 200	8 300			
8 300				
8 500				
9 500				
72495	54200	60200	59650	73850



Gráfico 22 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR para os contratos de fevereiro, março, abril e maio/2022, apresentaram queda no período de 07 a 14/fev.

O contrato de fev/2022 registrou US\$ 1,25/bushel. Para março/2022 o valor do prêmio foi de US\$ 1,05/bushel. Já para abril foi registrado US\$ 0,95/bushel e para maio foi de US\$ 1,00 por bushel (Gráfico 22).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

07 a 14 de Fevereiro de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 0,07% entre 07 e 14/02/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 85,19 em 14/02 (Tabela13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 0,07% no mês de fevereiro de 2022. A oscilação do dólar e a valorização no mercado internacional justificam o nível dos preços.

O valor médio para o mês de fevereiro/2022 foi R\$ 85,45/sc, que representou alta de 17,7% em relação ao valor médio de R\$ 72,63/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 07 a 14/02/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	07/02	08/02	09/02	10/02	11/02	14/02	Var.% mês	Var. % período
Campo Grande	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	85,00	0,00	0,00
Chapadão do Sul	86,00	86,00	86,00	87,00	87,00	87,00	1,16	1,16
Dourados	86,50	86,50	87,00	87,00	87,00	87,00	0,58	0,58
Maracaju	86,00	86,00	87,50	88,00	87,50	78,00	-9,30	-9,30
Ponta Porã	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	85,50	0,00	0,00
São Gabriel do Oeste	85,00	85,00	89,00	88,00	88,00	88,00	3,53	3,53
Sidrolândia	84,00	84,00	84,00	85,00	85,00	85,00	0,00	1,19
Sonora	83,00	83,00	83,00	83,00	86,00	86,00	3,61	3,61
Preço Médio	85,13	85,13	85,88	86,06	86,38	85,19	-0,07	0,07

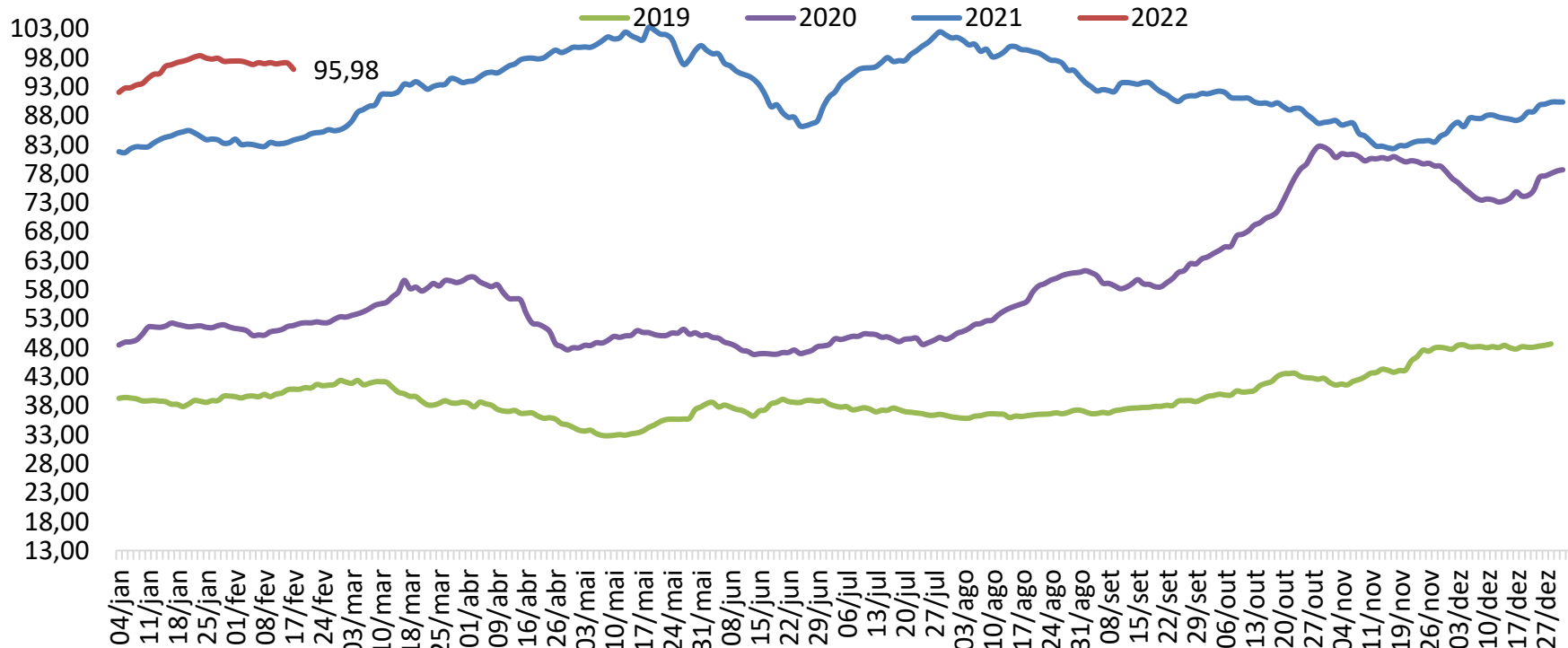
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 23 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,02% entre 07 e 14/02/2022, saiu de R\$ 96,97/sc para R\$ 95,98 por saca (Gráfico 23).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou valorização nominal de 15,08% frente aos R\$ 83,40/sc de igual período do ano passado.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de fevereiro/2022, o MS já havia comercializado 10,65% do milho 2ª safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021 (Gráfico - 24).

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 10,65%.



Safra 2022

▼
Redução de 17 pontos percentuais da Safra 2021

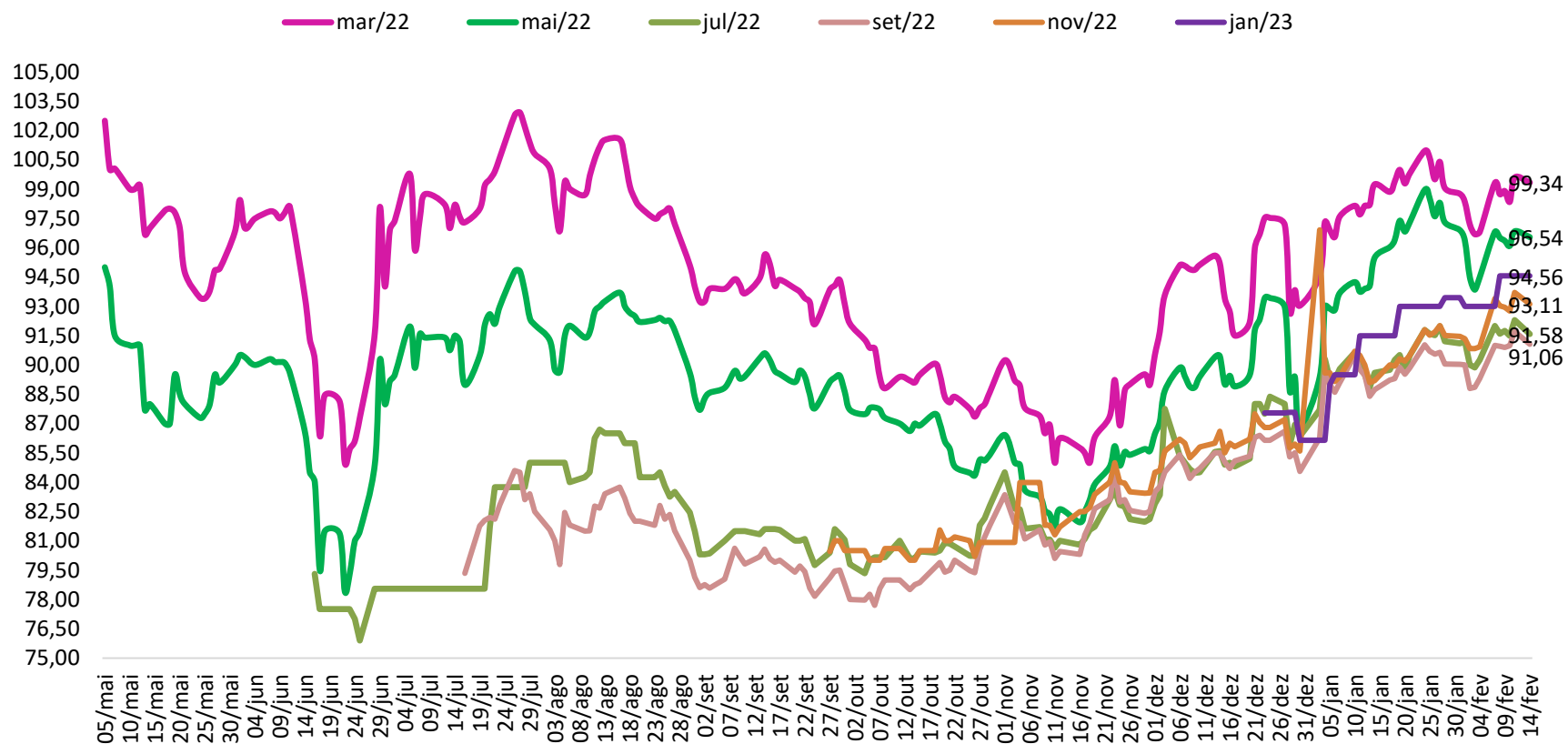
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

O pregão de 14/02/22 pressionaram os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3. No mês de mar/2022 o preço da saca do milho apresentou um leve crescimento e passou a ser cotado a R\$99,34.

Para os meses de maio, julho e nov/2022 os preços caíram 0,3%, 0,5%, 0,3%, sendo cotados, respectivamente, em R\$ 96,54, R\$ 91,58 e R\$ 93,11.

Já os preços de setembro/22 e janeiro/23, registraram altas de 0,1% e 1,7%, sendo cotado a R\$ 91,06 e R\$ 94,56, respectivamente (Gráfico 25).

Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

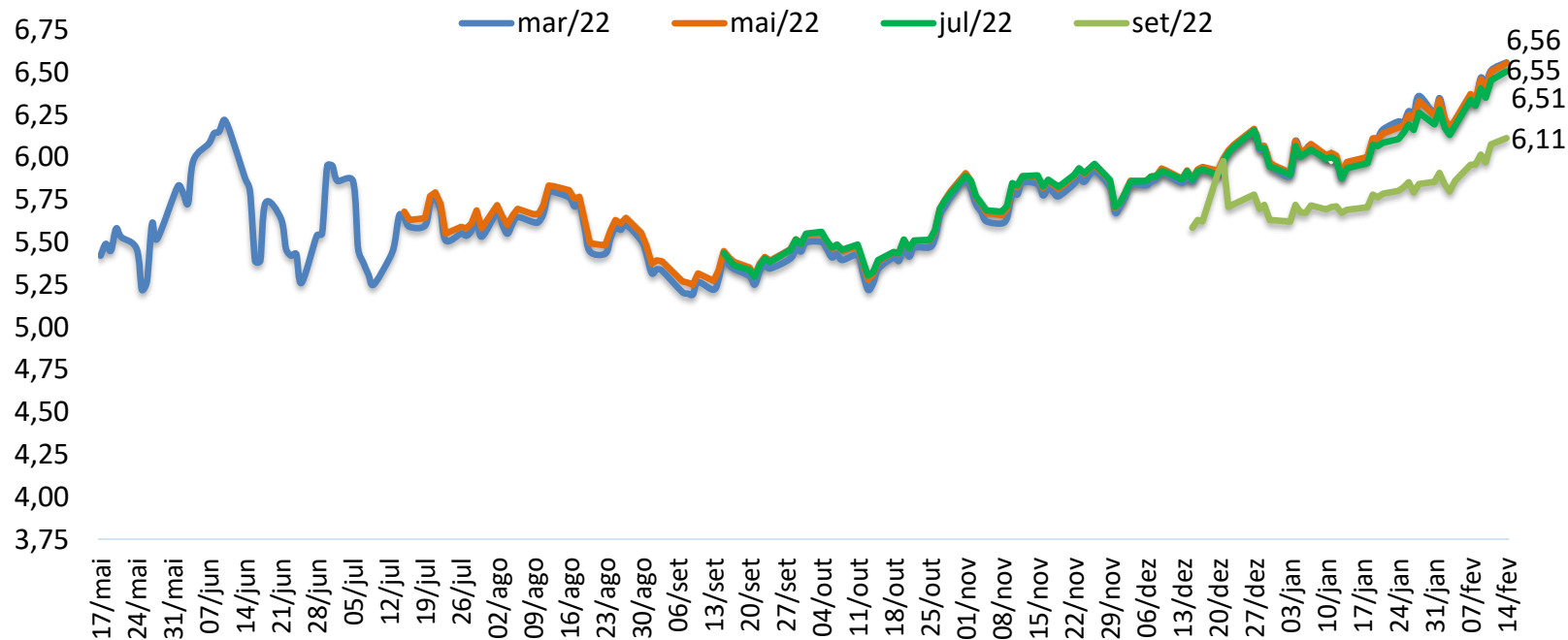
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho em Chicago/EUA foram pressionadas no pregão do dia 14/02, tendo uma valorização comparado ao dia 07 de fevereiro (Gráfico 26).

A maior variação foi no mês de mar/2022, o contrato de soja na bolsa valorizou 3,2%, sendo cotado por US\$6,56 por bushel.

Já os contratos de maio e julho e set/2022 foram cotados a US\$ 6,55, US\$ 6,51 e US\$ 6,11 por bushel, respectivamente. Todos esses contratos apresentaram aumento em media de 2,7% no período.

Gráfico 26 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

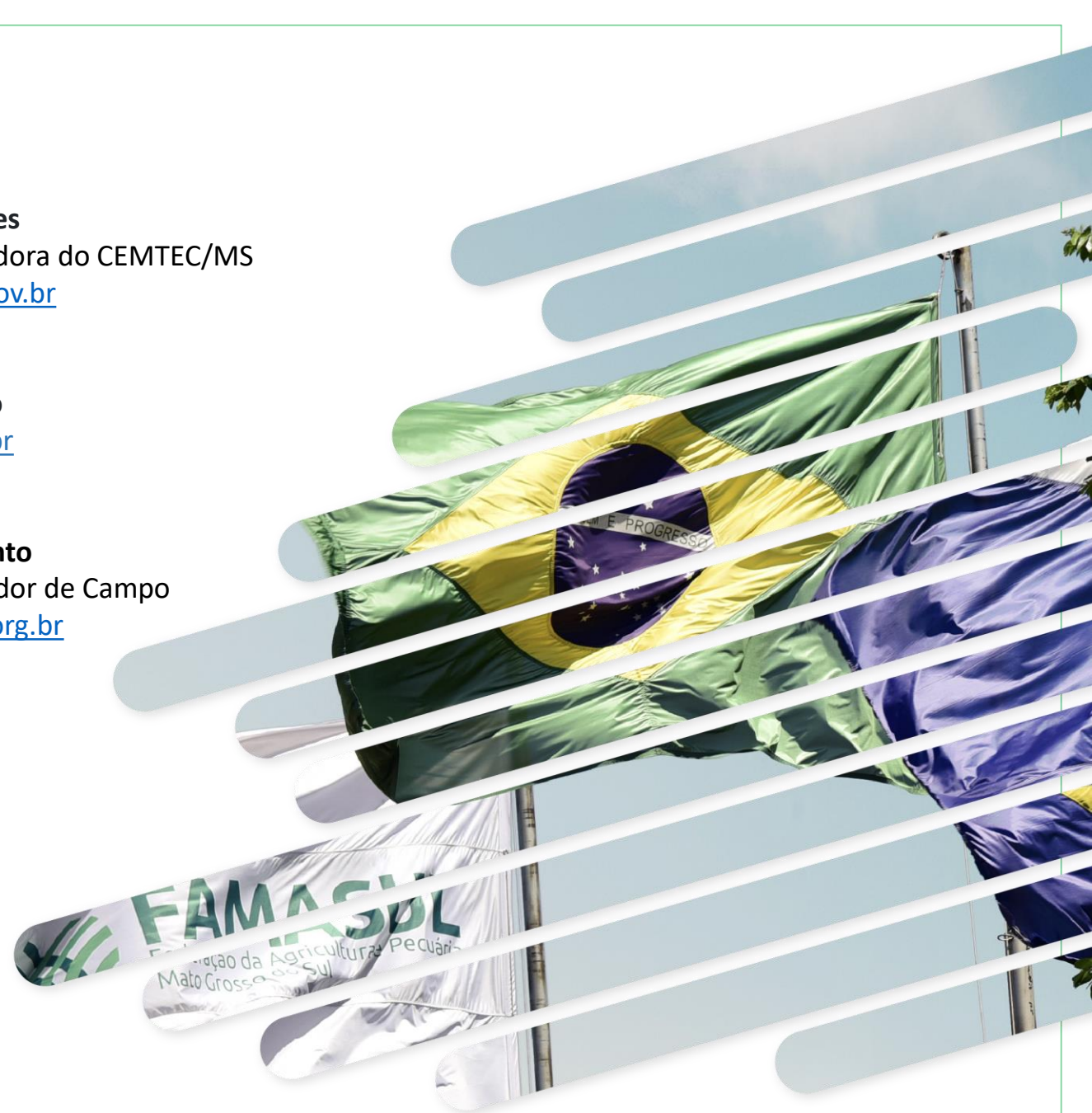
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

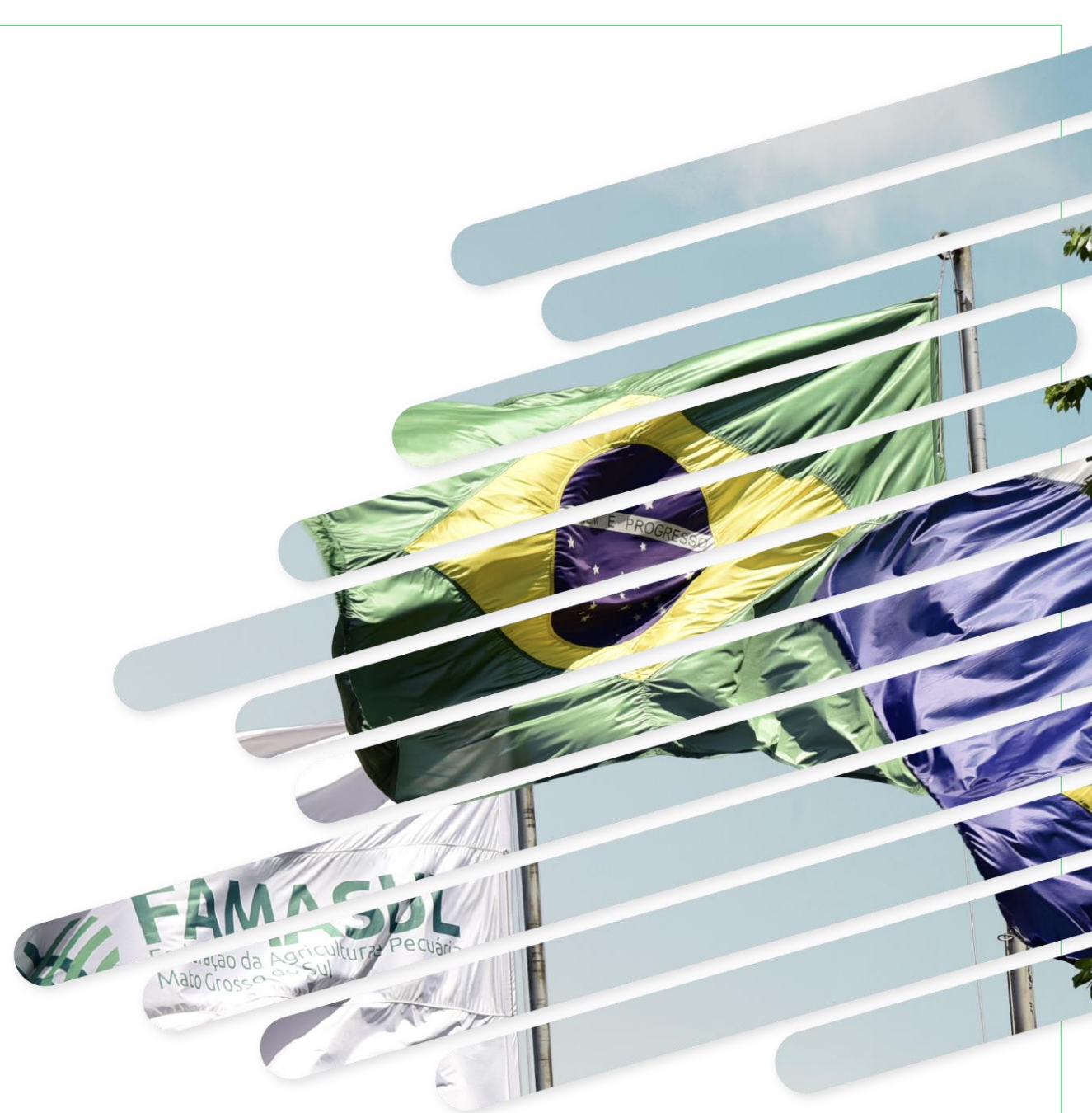
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

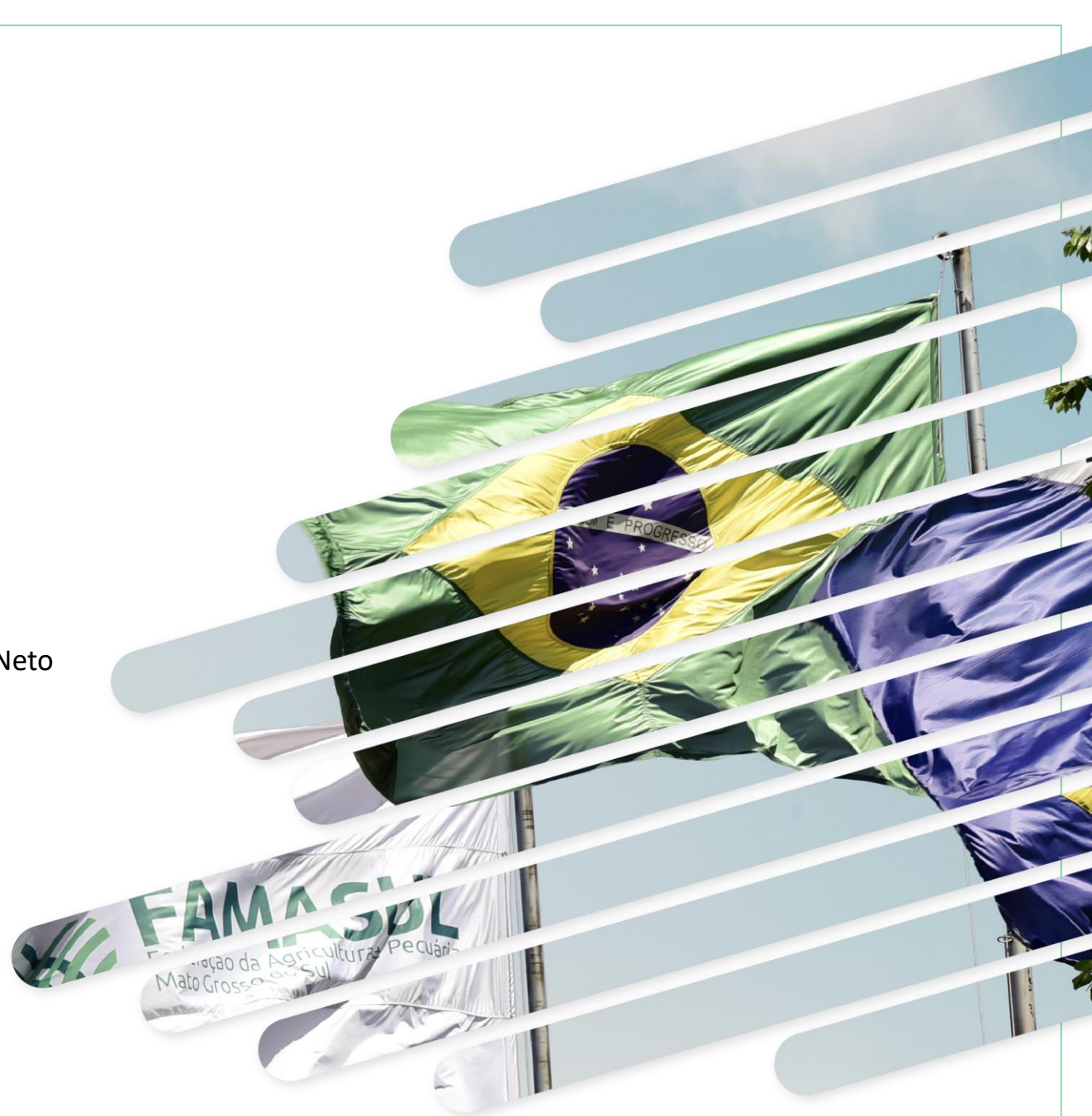
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul